Revista

Ave Maria

Ano 121 | Julho 2019

R$ 10,00
ISSN 1980-7872
9 771980 787007
EDITORA AVE-MARIA

São Bento

O SANTO QUE NOS INSPIRA A TER UMA RELAÇÃO DIRETA COM DEUS

HISTÓRIA
Papa Pio XII e a Segunda Guerra Mundial

REPORTAGEM
Brasil: um país na terceira idade

CONSULTÓRIO CATÓLICO
Sant'Ana e São Joaquim tiveram impacto na vida pública de Jesus?

Minha Essência

Thiago Brado

Um livro para rezar, cantar e colorir

Esse livro tem o intuito de alcançar a criatividade de todos. Crianças, adultos e idosos. Quando colorimos, projetamos no papel o desejo de nossa alma. É preciso embelezar o mundo que nos cerca, ou ao menos colocar para fora de nós esse belo mundo em que habitamos. Hoje, nosso mundo é este livro. Que ele seja enriquecido e se torne belo através da ponta do seu lápis. Deus te abençoe!

Thiago Brado

EDITORA AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias ou no site **www.avemaria.com.br**

Editora Ave-Maria nas redes sociais

QUAL SERÁ O NOSSO FUTURO?

"Aquele que ama a correção ama a ciência,
mas o que detesta a reprimenda é um insensato."
(Provérbios 12,1)

Vivemos um tempo de guerra; não estou exagerando, falo sério.

Chegamos ao limite de não querermos ouvir o outro: basta saber, ou imaginar, que ele pensa diferente para que conscientemente seja decretado como nosso inimigo.

Não há confronto de ideias, o que seria sadio; existe violência rasgada...

Cada um em seu mundo de verdades se julga no direito de achar que a sua verdade é mais verdade que a do outro.

As redes sociais nos últimos tempos têm sido território de ataques, campos minados, em que o outro, ao se posicionar diferente de mim, é decretado meu inimigo principal. Não medimos palavras, tentamos aniquilá-lo, derrotá-lo, mesmo que para isso sejam usadas armas desleais.

Dizemos que o Espírito Santo cria unidade na diversidade. Mas, ao que parece, não queremos saber de diversidade. O fato de o outro ser diferente, pensar diferente, faz com que criemos um atestado de impossibilidade de convivência pacífica.

Qual será o nosso futuro?

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria
121 anos

Notas Marianas

A RAINHA DA PAZ

Com esta doce advocação estão-se construindo artísticas egrejas em honra de Maria Santissima. Na nossa Capital Federal, num dos seus bairros mais apraziveis e aristocraticos, dominando a cidade e a bahia de Guanabara ergue-se-á um desses sagrados asylos de amor e da virtude, penhor e esperança da paz das almas e dos povos.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 12 de julho de 1919.

SUMÁRIO

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 PEREGRINAÇÕES AOS CAMINHOS DE MARIA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO TIAGO

MÚSICA SACRA

14 CANTAR EM COMUNIDADE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A PÉROLA DE GRANDE VALOR

DEVOÇÃO

18 SACRAMENTAIS: SINAIS QUE NOS PREPARAM PARA A GRAÇA DE DEUS

HISTÓRIA

20 PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

RELACIONAMENTO

22 AMIGOS QUE NASCERAM PELA FÉ!

CRÔNICA

24 ONDE ESTÁ DEUS?

26 LANÇAMENTO

REPORTAGEM

28 BRASIL: UM PAÍS NA TERCEIRA IDADE

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 ESPIRITUALIDADE: A EXPRESSÃO DO SAGRADO

ATUALIDADE

46 A MÍDIA E A VERDADE: A COMUNICAÇÃO NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 "EU PISEI SOZINHO O LAGAR, E NINGUÉM DENTRE OS POVOS ME AUXILIOU." (IS 63,3)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 SANT'ANA E SÃO JOAQUIM TIVERAM IMPACTO NA VIDA PÚBLICA DE JESUS?

SAÚDE

54 SAIBA MAIS SOBRE O LÚPUS

RELAÇÕES FAMILIARES

56 A ESPIRITUALIDADE CONJUGAL E FAMILIAR

VIVA MELHOR

58 DIETAS DA MODA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE

EVANGELIZAÇÃO

60 UM CIGARRO DURANTE A MISSA

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Áliston Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Jean dos Santos Mendonça

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
minha PARÓQUIA comunicação & tecnologia

Conselho Editorial
Áliston Henrique Monte, Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Wikimedia Commons

Impressão
Gráfica Infante

/revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DAS PENÉDIAS

"Chamar-me-ão bem-aventurada."

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

O título que apresento hoje é Nossa Senhora das Penédias, devoção encontrada em Portugal.

Na localidade denominada Vila Velha do Ródão encontra-se uma capela muito antiga, dedicada a Nossa Senhora das Penédias. Por ser muito antiga, certamente no decorrer dos anos foi enriquecida com lendas. No Lendário rodanense encontra-se a narrativa. A versão é de doutor Manuel Ribeiro, professor no Liceu de Castelo Branco.

Um cavaleiro, caminhando numa estrada deserta, foi atacado por um animal desconhecido, que fez o cavalo ficar desenfreado e deixou o homem em perigo de morrer. O cavaleiro, em honra de Nossa Senhora, fez uma promessa de mandar construir uma capela forrada de azulejos caso se salvasse, o que aconteceu. Na capela se encontra uma pintura representando o fato.

Há ainda a narrativa de uma pastora que sofria de moléstia nos olhos. Teve uma aparição e revelação de Nossa Senhora para lavar-se numa fonte ali existente. Ela lavou seus olhos na água da fonte e ficou curada. A fonte se encontra no local.

Embora os títulos aplicados a Maria Santíssima sejam muito variados, Nossa Senhora os merece, considerando a imensa proteção aos fiéis, sobretudo no sofrimento. Nesse sentido, elevo hoje minha oração a Nossa Senhora das Dores. ●

ORAÇÃO

"Ó, Deus, quando o vosso Filho foi exaltado, quisestes que sua mãe, de pé junto à cruz, sofrendo com Ele. Dai à vossa Igreja, unida a Maria na paixão de Cristo, participar da ressurreição do Senhor, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém!"

Aniversariantes do mês

Desejamos aos aniversariantes de julho um feliz aniversário com paz, amor e muitas bênçãos. Que Jesus ilumine sempre os seus caminhos e lhes conceda vitórias!

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO
Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para:

Rua Martim Francisco, 636, 2º Andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

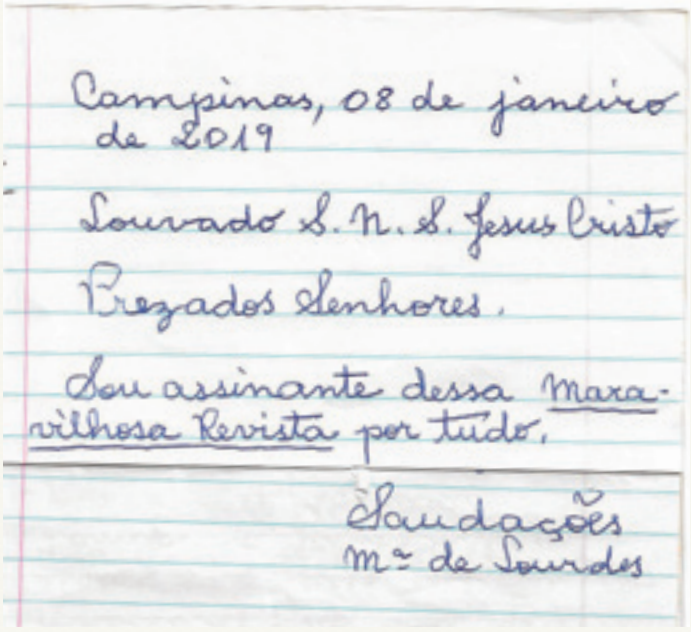
Abel Biffi
Adelira Mafra Folly
Adilson Gonçalves Vieira
Alessandra Peres
Almerinda Joaquina de Freitas
Amália dos Santos Manfredini
Amasilia Araújo Bruel
Ana Amelia de Oliveira
Ana Maria Berton
Ana Maria Lazarini
Ana Rita Botura Schiotti
Anemari Oliveira
Ângela Maria Santos Duarte
Ângelo Roberto Martinhon
Antônio Sgrott
Apolônia S. Rodak
Arnaldo Esau dos Santos
Aventurosa Xavier Braga
Carlos Alberto Ramos Teixeira
Carlos Augusto de Souza
Carmem Bevilaqua
Celia Araújo Bezerra
Celia Mara Faleiros Pimenta
Celise Lugli Rizzi
Ciriaca de Jesus Garcia
Claudia Lucia Pantaleão da Silva
Claudio Canesin
Clélia Sueli Marques
Cleuza Priscila dos Santos Matos Dalcol
Dário Benedicto Amorim
Denacir Guarese
Deuslira Rosa dos Santos Pontes
Dusolina Zeringota Notini Nogueira
Edna Mara Abrantes Dutra Faria
Edna Veschi
Edson Evangelista Azevedo
Eliene Peixoto de Lucas
Ely Moreira do Nascimento
Elza Pereira da Silva
Elza Sabadini
Esmeralda Alves de Menezes
Etelzifa das Graças Silva
Evlyn Sucaria
Fatima de Lourdes Berti
Fernando Leite Ferreira
Frederico Augusto Cardoso de Cantuaria
Giani Cristina Sanches
Giorgio Tullio Cettina de Luca
Helcio Barizon
Heloisa Alves da Silva Lomonaco
Henedina de Souza
Henrique José de Jesus Forster
Herminia Bononi do Rego
Idemar Gerardi
Itamar Homem do Amaral
Ivone Casale Padovani
Jayme Felice Junior
João Antônio Favero
Joaquim Marcal da Silva Neto
Jorge Luiz Moreira
Jorge Luiz Padoveis
Jorge Pedro
José Luciano Gonçalves
José Lucio Baratelli
José Machado de Oliveira
José Rozados Arca
Julia Bal Cota
Jurandir Francisco Ignácio
Laís Rossato Amaral
Lediana Paula Martins
Leonice Cecilia Ducatti
Lourdes Bernadete Fecchio
Lucia Tkacz Schitz
Luiz Alberto Massarote
Luiz Gonzaga de Souza Araújo
Luiz Tarcísio Valdambrini
Magda Angela Thereza Saiani da Silva
Manoel Irlano Barbosa Leite
Margarida Maria da Silva
Margarida Maria Gonçalves Costa
Maria Altair Fonseca Carvalho
Maria Aparecida Bruno Borges
Maria Aparecida Ferreira
Maria Aparecida Sartini
Maria Apparecida Cazarin Gomes
Maria Belarmina de Freitas Vieira
Maria Carmem Freitas
Maria Cristina Baeta Durante Barbosa
Maria da Conceição Soares
Maria de Fatima Marques
Maria de Lourdes Lima Faria
Maria do Carmo de Castro Alves
Maria do Carmo Duarte Silva
Maria do Carmo Pedatella
Maria do Carmo Pontello Machado
Maria Helena Oliveira Correa
Maria Ines Ortelan Batista
Maria Iraci Giaconi
Maria José Fiorini
Maria José Machado de Azevedo
Maria José Pereira de Oliveira
Maria Luiza Andraus
Maria Luiza Gonçalves Mitre
Maria Therezinha Poletti Baptistella
Maria Virginia Barbosa de Oliveira
Marines Teresinha Walker
Marisa L. A. Sodre
Marta Eugênia Machado de Andrade
Marta Pramio Pisco
Mary Cardoso Martins
Nelson Moura de Andrade
Neusa Polegatto
Neuza Maria Lopes
Noelia da Silva Camargo
Paulino Schneider
Paulo Antônio Miliszweski
Pedro José Ferreira
Percio Januário Mariano
Regina Célia de Melo Brasil Sousa
Rita Helena Bertocco
Roberto da Silva
Silvana Medeiros de Sousa Veloso
Silvia Maria Rodrigues dos Santos
Solange Margaret M Batista
Sueli Terezinha Kurchevsk
Teresa Piunti Francischinelli
Terezinha Gonçalves da Silva
Vera Lucia Barbosa Jesus
Vera Regina Tonus
Vicencia de Oliveira Santos
Walter Lombardi
Wanda Aparecida Pinheiro Alliprandini
Wilma Anna Gobbo Fabbri
Wilma Lobbe
Zélia Santos Teixeira

CARTAS DOS LEITORES

ABRAÇO

O abraço deveria ser receitado por médico.
Há um poder de cura no abraço que ainda desconhecemos.
Abraço cura ódio. Abraço cura ressentimento.
Cura cansaço. Cura tristeza.
Quando abraçamos, soltamos amarras.
Perdemos por instantes as coisas que nos têm
feito perder a calma, a paz, a alma...
Quando abraçamos baixamos defesas e permitimos que o
outro se aproxime do nosso coração. Os braços se abrem
e os corações se aconchegam de uma forma única.
E nada como o abraço...
Abraço de "Eu amo você!".
Abraço de "Que bom que você está aqui!".
Abraço de "Ajuda-me!".
Abraço de "Até breve!".
Abraço de "Que saudade!".
Abraços...
Quando abraçamos, somos mais que dois; somos
família, somos planos, somos sonhos possíveis.
E abraço deveria, sim, ser receitado por médico,
pois rejuvenesce a alma e o corpo.
(Autor desconhecido.)

Mensagem enviada pela leitora:
Maria Lucides Pazetto Arbigeze


Campinas, 08 de janeiro de 2019

Louvado S. N. S. Jesus Cristo

Prezados Senhores,

Sou assinante dessa maravilhosa Revista por tudo.

Saudações
Mª de Lourdes

Seu coração deseja seguir com JESUS no caminho da humanização?

No cotidiano nos encontramos com Deus. Na eucaristia, centro da vida das Irmãs Oblatas, renovamos diariamente nosso compromisso com a libertação.

DESCUBRA A SUA VOCAÇÃO!

vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916

PJVo
Pastoral Juvenil Vocacional das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor

vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

PEREGRINAÇÕES AOS CAMINHOS DE MARIA

Foto: Reprodução/WEB

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

"Que pode haver de mais sublime do que esta alegria, ó Virgem Maria? Nada se pode comparar com a maravilha que em vós se contempla, nada há que iguale a graça que possuis" (São Sofrônio).

Iniciaremos um roteiro de viagens aos lugares sagrados onde os cristãos veneram a sempre bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus e da humanidade. No decorrer destes dois milênios, com a expansão do cristianismo surgiram ao redor do mundo vários locais de peregrinação com o intuito de exaltar a espiritualidade mariana. Os fiéis sempre nutriram uma especial devoção a Maria Santíssima e uma forma de homenageá-la foi construir e dedicar templos à sua honra, alguns mais simples e outros bem suntuosos, conforme a cultura de cada lugar.

São milhares de santuários, basílicas, oratórios, capelas, mosteiros espalhados pelo mundo inteiro e seria difícil escrever sobre todos. Faço uma seleção dos principais que tem a ver com as aparições de Nossa Senhora e com aqueles que surgiram das necessidades de um povo.

A presença de Maria na vida da Igreja é um bálsamo de amor que se derrama sobre a humanidade sedenta de Deus. Ela tem sido a protagonista de uma história que começou com um "sim", passou pela cruz e ressuscitou. Ela tem sustentado a fé de milhões de pessoas por meio de sua maternidade espiritual, de seu zelo pelos seguidores do Filho e pela compaixão em tempos de dores e sofrimentos. Ela é a luz da sabedoria que ilumina as periferias existenciais e coloca o ser humano no caminho da salvação.

As peregrinações marianas têm por objetivo renovar a fé em Cristo Nosso Senhor, pois Maria é a primeira discípula que atrai e forma os cristãos

Ela ensina a seguir o Senhor e abre as comportas da graça por meio de sua intercessão. Por isso, as visitas aos santuários marianos têm como propósito fazer sempre o que Ele vos disser segundo o exemplo de Maria.

Em todos esses espaços sagrados, o peregrino pode ter uma belíssima catequese por meio de imagens sobre as diversas passagens da vida de Maria, dos dogmas católicos e do Evangelho e revestir-se de um itinerário que convida à oração e ao encontro profundo com a Santíssima Trindade.

"Devemos amar Maria e ser seus verdadeiros devotos, porque a devoção a Maria Santíssima é um meio poderosíssimo para alcançar a salvação. Maria pode porque é a porta do Céu; Maria quer porque é a Mãe da Misericórdia" (Santo Antônio Maria Claret).

Que ao percorrer esse caminho materno, cheio de ternura, cada viajante descubra que o essencial é permanecer em Cristo por meio do coração de Maria. É no caminho que o peregrino conhece o Mestre e se deixa formar por Ele. É no caminho com Maria que a vida nova em Cristo se completa. ●

MISSA E SESSÃO DE AUTÓGRAFOS COM O PADRE LUÍS ERLIN, CMF, EM CIANORTE (PR)

Cerca de mil pessoas participaram da Missa presidida pelo Padre Luís Erlin, cmf, no dia 25 de março, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Cianorte (PR), dando início à novena "9 meses com Maria". Em seguida, o padre autografou os seus livros e tirou fotos com os paroquianos.

Foto: Reprodução/WEB

Foto: Reprodução/WEB

57ª ASSEMBLEIA GERAL DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB)

A Editora Ave-Maria se fez presente na 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada de 1º a 10 de maio, em Aparecida (SP), expondo e divulgando a *Bíblia Ave-Maria*, a primeira Bíblia católica do Brasil, que neste ano completa 60 anos, além de diversos títulos do seu catálogo.

14ª EXPOCATÓLICA

Entre os dias 12 e 15 de julho de 2019 (sendo em 13 e 14 de julho aberta ao público em geral) na Expo Center Norte (Pavilhão Amarelo), em São Paulo (SP), acontece a 14ª ExpoCatólica, feira internacional de produtos e serviços para igrejas e para o turismo religioso. Considerada o maior evento de promoção do segmento católico da América Latina, reúne mais de duzentos expositores de livros, artigos religiosos, móveis, equipamentos e serviços para igrejas, além de representantes do turismo e da educação católica.

A Editora Ave-Maria estará presente e o público pode ficar sintonizado sobre as novas tendências do mercado editorial católico, além de adquirir obras que podem edificar a sua fé.

14ª Edição | 2019
EXPOCATÓLICA
Feira de produtos e serviços para igrejas

Foto: Reprodução/WEB

PAPA MARCA ENCONTRO COM JOVENS ECONOMISTAS EM MARÇO DE 2020

O Papa Francisco convida jovens economistas e empresários de todo o mundo a participar com ele de um evento e de uma "aliança" a ser consolidada em Assis, na Itália, de 26 a 28 de março de 2020.

Assis, segundo o Pontífice, é o lugar apropriado para inspirar uma nova economia, pois foi ali que São Francisco se despojou de toda a mundanidade para escolher Deus como bússola da sua vida, tornando-se pobre com os pobres e irmão de todos. Sua decisão de abraçar a pobreza também deu origem a uma visão econômica que permanece atual e que pode dar esperança ao nosso futuro e beneficiar toda a nossa família humana. É uma visão necessária também para o destino de todo o planeta, nossa casa comum, "nossa irmã Mãe Terra", nas palavras de São Francisco em seu *Cântico do Irmão Sol*. ●

Fonte: *Vatican News*

Foto: Reprodução/WEB

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"

14X21 CM • 128 PÁGS

Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

EDITORA AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site **www.avemaria.com.br**

Foto: Reprodução/WEB

25 DE JULHO

São Tiago

APÓSTOLO
(†42)

"Jesus Redentor retirou São Tiago do humilde trabalho das redes, constituindo-o pescador de homens para a salvação deles. Respondeu ao divino chamado com ânimo pronto e fiel; mereceu assim enfrentar o tormento do martírio e obter a glória, antes dos outros apóstolos do Senhor."

Tiago é chamado "o Maior" para distingui-lo do outro apóstolo, seu homônimo. Era filho de Zebedeu e Salomé e irmão mais velho de João. Fazia parte dos três apóstolos privilegiados – Pedro, Tiago e João –, escolhidos por Jesus para participar do episódio do estabelecimento instantâneo da sogra de Pedro, da ressurreição da filha de Jairo, da transfiguração do Salvador no monte e de sua agonia no horto das Oliveiras.

Seu chamado aconteceu enquanto estava no lago absorto no trabalho de pescar, juntamente com seu pai e o irmão, João. A resposta dos dois foi imediata. Os dois apóstolos foram chamados Boanerges, filhos do trovão, por seu caráter decidido, revelado no seguinte episódio narrado por Lucas: "Durante a última viagem de Jesus a Jerusalém, um grupo de apóstolos, entre os quais Tiago e João, precederam o Mestre numa aldeia de samaritanos para preparar a chegada dos outros. Os samaritanos, assim que souberam que se dirigiam para Jerusalém, recusaram-se a recebê-los. Quando contaram o que havia acontecido a Jesus, os dois irmãos disseram: 'Senhor, quer que peçamos que desça fogo do céu e os destrua?'. Queriam que se repetisse o episódio do profeta Elias, que reduziu a cinzas os cinquenta homens enviados contra ele pelo rei Ocozias. Mas Jesus se voltou para eles e os repreendeu" (Lc 9,51-56).

Deles, o Evangelho relata outro acontecimento que suscitou a indignação dos demais apóstolos (cf. Mc 10,35-45). A mãe deles dois foi até Jesus e lhe pediu para que os seus dois filhos se sentassem um à direita e outro à esquerda no Reino que Ele estava para estabelecer no mundo. Jesus perguntou-lhes se estavam dispostos a beber do cálice de que ele beberia e, diante da resposta afirmativa, profetizou que aquilo aconteceria, mesmo que não pudesse lhes garantir um lugar de honra. E acrescentou: "O Filho do homem, de fato, não veio para ser servido, mas para servir e dar a própria vida em resgate de muitos".

Depois de Pentecostes, a rápida difusão do cristianismo na Judeia e fora suscitou a preocupação do Sinédrio e de Herodes Agripa I, que, para agradar ao chefe do povo, prendeu e decapitou o apóstolo Tiago (cf. At 12,2). A causa da condenação não terá sido de caráter religioso, porque a pena correspondente teria sido a lapidação; foi condenado por acusações de caráter político, como a de reunir o povo para sublevá-lo contra o poder constituído.

Segundo uma tradição que nos foi passada por Clemente de Alexandria e por Eusébio de Cesareia, enquanto o apóstolo ia para o martírio, aproximou-se dele aquele que tinha falsamente testemunhado contra ele e pediu-lhe perdão. Tiago parou, pensativo – talvez para reprimir a exigência da justiça imediata que o filho do trovão trazia sempre no peito –, mas depois o abraçou, dizendo-lhe: "A paz esteja contigo".

Segundo a tradição, ele foi o primeiro apóstolo a sofrer o martírio, em torno do ano 42. Seu culto se difundiu de maneira extraordinária na Espanha, onde foi construído o famosíssimo santuário de Compostela, que do século XI ao XV se tornou, para a cristandade ocidental, a meta desejada por numerosíssimas peregrinações. ●

DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

CANTAR EM COMUNIDADE

◆ Ricardo Abrahão ◆

Foto: Reprodução/WEB

Viver em comunidade é fundamental na vida do cristão. A música é um dos maiores recursos de que a humanidade dispõe para formar uma comunidade. Ela é capaz de unir, de potencializar as forças do corpo e da alma e de promover ritmo comunitário.

Muito já se disse que basta ouvir uma comunidade cantando para saber se seus membros se encontram em concordância de ideias e propósitos

O canto cristão exige escuta. Uma escuta profunda. É escutar o mais recôndito do nosso mundo interior, ou seja, o amor. Um gesto que pede silêncio, solidão e muita atenção às verdades ressonantes do amor. Então, se não escuta o amor dentro de si, encontrará grandes dificuldades para viver em comunidade. Solidão e silêncio também são formadores de comunidade porque revelam a semelhança do outro dentro do próprio coração.

Cantar com o outro é escutar o outro de si mesmo porque o amor que se escuta dentro de si ressoa no coração do outro. É uma oportunidade de cantar de forma uníssona e repercutir a essência da vida de mãos dadas em harmonia com o Criador.

A natureza é orquestrada pelo Compositor da Vida! A tarefa da escuta é a conexão com a melodia de Deus dentro de cada um. Por isso, os instintos sempre dizem grandes verdades, começando pelas sensações físicas dos sons, podendo levar o coração ao mais alto dos sentimentos da alma.

Hoje em dia, muito se discute no Brasil sobre a grande dificuldade em exercer bem o papel da música e do silêncio nas comunidades católicas. Há muita coisa para pensar, questionar, refletir e avaliar sobre assunto tão vasto. No entanto, um ponto de fácil compreensão é a necessidade de o músico se encontrar devidamente preparado para exercer função tão delicada e importante na Igreja. Se a música pode formar comunidade, quando executada sem o devido preparo pode exercer o efeito contrário, causando desconforto físico, mental e ainda dificultando a sintonia com o sagrado. Portanto, é necessário ressaltar a imensa responsabilidade que cabe aos que se candidatam a compositores. O Concílio Vaticano II, no capítulo VI, ensina de modo claro e feliz sobre a missão dos compositores: "Os compositores, imbuídos do espírito cristão, compreendam que foram chamados para cultivar a música sacra e para aumentar-lhes o patrimônio. Que as suas composições se apresentem com as características da verdadeira música sacra e possam ser cantadas não só pelos grandes coros, mas se adaptem também aos pequenos e favoreçam uma ativa participação de toda a assembleia dos fiéis. Os textos destinados ao canto sacro devem estar de acordo com a doutrina católica e inspirar-se, sobretudo, na Sagrada Escritura e nas fontes litúrgicas".

Cantar em comunidade desperta alegria, transforma o sofrimento em caminho e impele o cristão a viver de forma plena o amor, favorecendo a paz, o perdão, a sabedoria e a esperança.

"A comunidade faz o cantar, e o cantar faz a comunidade."

ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.
Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

ESTANDARTE ARTESANAL VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, E A ESTAMPA DO SANTO(A) PADROEIRO(A). NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ

ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com

A pérola de grande valor

"O REINO DOS CÉUS É AINDA SEMELHANTE A UM NEGOCIANTE QUE PROCURA PÉROLAS PRECIOSAS. ENCONTRANDO UMA DE GRANDE VALOR, VAI, VENDE TUDO O QUE POSSUI E A COMPRA." (MT 13,45-46)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

A parábola acima e a do tesouro escondido (cf. Mt 13,44) portam uma mensagem central: o grande valor do Reino de Deus.

Na parábola do tesouro escondido, o homem o encontra, ainda que não o buscasse. Assim acontece na vida de algumas pessoas que, em algum momento de sua existência, encontram Deus definitivamente e isso lhes muda a vida. Um exemplo está em Paulo, que vai à busca dos cristãos para prendê-los e, no caminho, vive a experiência profunda do encontro com Jesus Cristo e muda, radicalmente, sua maneira de viver, a relação com Deus e com os demais (cf. At 26,12-18).

Jesus compara o Reino dos Céus com um negociante que procura pérolas preciosas e encontra uma muito valiosa. Na descoberta é desperta a consciência de seu valor e quanto cus-

Foto: Reprodução/WEB

tará para obtê-la. Ao deparar com isso, ele vende tudo o que tem e a compra. Diferentemente daquele que encontra por acaso o tesouro, ele se empenha de maneira plena e total: vende tudo para comprar. O importante é o valor da pérola. Apesar de estranho ou loucura para alguns, o que conta é a alegria em encontrá-la e perceber seu inestimável e incomparável valor. Sua motivação para de tudo dispor é tudo possuir.

Assim é o Reino. Seu valor é inigualável. Muitas coisas são apreciáveis na realidade existencial. Deus é o autor e o criado está em benefício do ser humano. Porém, há algo que tudo supera. Esse bem está na fé e no seguimento de Jesus. À causa do Reino tudo se torna relativo. Entram a decisão e o risco que transformam a vida.

Jesus realizou muitos sinais que confirmaram a presença do Reino: curou, perdoou e saciou a fome; ao morto fez viver; aos cegos, ver; aos surdos, ouvir: "E tanto mais se admiravam, dizendo: 'Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvir os surdos e falar os mudos!'" (Mc 7,37).

Os primeiros discípulos viram e ouviram algo de Jesus que lhes tocou o coração. Pouco a pouco, fizeram o percurso de tudo deixar – até seus medos e inseguranças – para segui-lo. Suas vidas entregues o confirmam.

Pelo valor que possui o Reino, vale a pena vender tudo para tê-lo

É verdade que custa desfazer-se de algo ao qual se está apegado, acostumado. O passo de tudo vender traz sentido profundo e radical à vida. Nisso, nenhum custo é excessivo para a obtenção do Reino. Jesus é modelo e caminho, passou pela terra fazendo o bem, anunciou o Reino: "Fazei penitência, pois o Reino dos céus está próximo" (Mt 4,17). Viveu e morreu pelo Reino.

Há aquele que persegue fama, obter muito dinheiro, boa posição social e existe também quem está disposto a viver uma vida de maior intimidade e intensidade com Jesus Cristo, como referência de suas escolhas, atos e decisões em seu viver diário. As pessoas que preferem a justiça, a paz, a partilha e a generosidade, e dizem "não" à injustiça, à violência e ao egoísmo, encontram sua pérola de grande valor. Colocam os valores do Reino como centro, ou seja, forma de viver, e descobrem o valor imensurável da vida.

O Reino é composto por mulheres e homens que tudo deixam para tudo ganhar no seguir Cristo.

Em uma sociedade onde estão presentes muitos contravalores, a forma de viver dos que encontram Jesus e seu Reino assume importância, pois assegura que tem sentido acreditar e construir um mundo melhor, onde a vida seja o grande dom para todos e todas. É preciso "aspirar ao melhor sempre" (GUERRERO, Gonzalo M. de la Tore. *Las parábolas que narro Jesús*. Colombia: Editorial Mundo Libro, 2010, p. 71). ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126
Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

Foto: Reprodução/WEB

SACRAMENTAIS: SINAIS QUE NOS PREPARAM PARA A GRAÇA DE DEUS

◆ Pe. Andrey Nicioli* ◆

Por mais de três anos tive a graça de exercer meu ministério sacerdotal na Basílica Nossa Senhora do Carmo, em Borda da Mata (MG). Aí presenciei a busca do povo santo pelas bênçãos, orações e pela imposição do Escapulário do Carmo. Não era difícil perceber nas pessoas a emoção e a sinceridade com que recebiam esses sacramentais ou, como comumente chamamos, manifestações da piedade popular. Mas, assim também é em todos os lugares. É muito comum as pessoas terem em suas casas a água e o sal bentos, o crucifixo, alguma medalhinha do seu santo de devoção e o terço. As pessoas procuram se aproximar de Jesus Cristo por

meio desses sinais e assim a Igreja deve catequizar.

O próprio Papa Francisco, num encontro em novembro do ano passado, no Vaticano, com reitores de santuários de todo o mundo, frisou que a "piedade popular é um tesouro. Essa é a inspiração dessa piedade popular que, por outro lado, como disse um bispo italiano, 'A piedade popular é o sistema imunológico da Igreja, ela nos salva de muitas coisas'".

E assim deve ser, pois esses sacramentais querem santificar a vida do homem e da mulher, para que eles estejam sempre preparados para receberem a graça de Deus. A humanidade vai se santificando e amadurecendo na fé, aproximando-se ainda mais do seu Criador. Infelizmente, muitas vezes os sacramentais são utilizados de forma errada, como se fossem amuletos, superstições ou "varinhas mágicas".

É importante sempre ressaltar que os sacramentais não são milagrosos, mas são armas poderosas contra os inimigos espirituais

Sua eficácia está, justamente, na oração da Igreja e também na disposição com que as pessoas recebem ou rezam com os sacramentais, por isso a Teologia, nesses casos, vai usar a expressão *ex opere operantis* (pela ação daquele que opera), ao contrário dos sacramentos, que operam a graça de Deus independentemente da santidade do ministro ou do fiel e que foram instituídos pelo próprio Jesus Cristo.

O *Catecismo da Igreja Católica* vai nos ensinar que "os sacramentais não conferem a graça do Espírito Santo à maneira dos sacramentos; mas, pela oração da Igreja, preparam para receber a graça e dispõem para cooperar com ela" (CIC, 1670). A celebração dos sacramentais possibilita aos fiéis a santificação de todos os acontecimentos da vida, ou seja, o cotidiano passa a ser permeado pela graça e pela proteção divina.

O documento conciliar *Sacrosanctum Concilium* diz "que a graça divina, que deriva do mistério pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, onde vão buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais, santifique todos os passos da vida dos fiéis que os recebem com a devida disposição. A ela se deve também que não deixe de poder ser orientado para a santificação dos homens e para o louvor de Deus o bom uso das coisas materiais" (SC 61).

Assim, é preciso consciência, maturidade, discernimento e desejo de uma vida reta para que os sacramentais realmente produzam em nós sua eficácia, que é nos preparar para recebermos a graça divina em nossas vidas. ●

Pe. Andrey Nicioli é vigário paroquial da Paróquia São José Operário de Pouso Alegre (MG) e coordenador de comunicação da Arquidiocese de Pouso Alegre (MG).

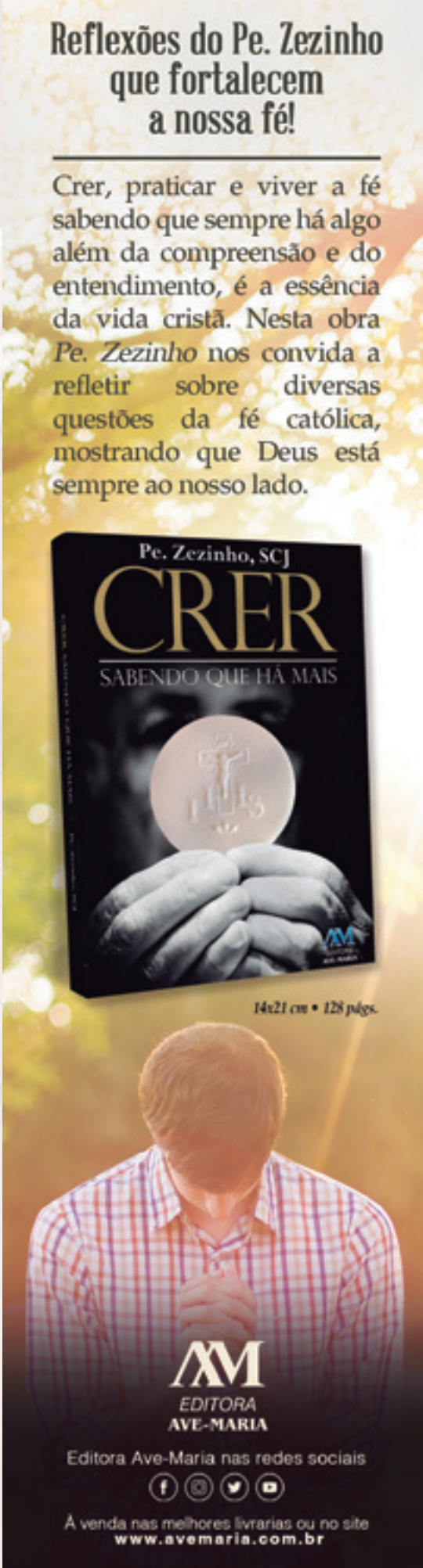


Foto: Reprodução/WEB

PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

Após o término da Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio XII começou a ser acusado de covardia por não ter protestado em público contra a perseguição nazista aos judeus. Tentaram chamá-lo de "o Papa de Hitler". Foi uma forte propaganda comunista com *O vigário*, de Huchhoth. Nela se baseia o filme *Amém*, de Costa-Gavras.

O *site forumlibertas.com* publicou, em 16 de abril de 2007, uma série de testemunhos de judeus famosos em defesa do Papa, o que desmonta a farsa contra ele

VEJAMOS ALGUMAS CITAÇÕES A SEGUIR:

Albert Einstein, cientista judeu: "Somente a Igreja permaneceu firme, em pé, para fechar o caminho às campanhas de Hitler que pretendiam suprimir a verdade... Agora sinto por ela um grande afeto e admiração, porque a Igreja foi a única que teve a valentia e a constância para de-

fender a verdade intelectual e a liberdade moral".

Isaac Herzog, grão-rabino da Palestina, em 28 de fevereiro de 1944, disse que "O povo de Israel nunca se esquecerá do que Sua Santidade [Pio XII] e seus ilustres delegados estão fazendo por nossos desafortunados irmãos e irmãs nesta hora".

Eugenio Zolli, grão-rabino de Roma, convertido ao catolicismo em 1954, em seu livro *Before the dawn* (*Antes da aurora*), disse: "Podem ser escritos volumes sobre as multiformes obras de socorro de Pio XII. Ele fez de si mesmo o arauto da voz da justiça e o defensor da verdadeira paz".

Golda Meir, ministra do Exterior de Israel, em outubro de 1958, ao morrer Pio XII, disse: "Choramos a um grande servidor da paz que levantou sua voz pelas vítimas quando o terrível martírio se abateu sobre nosso povo".

E. Lapide, historiador hebreu e cônsul de Israel em Milão, em sua obra *Three popes and jews* (*Três papas e os judeus*), publicada em Londres, em 1967, afirmou calcular que Pio XII e a Igreja salvaram com suas intervenções 850 mil vidas.

Sir Martin Gilbert, historiador judeu inglês, especialista no Holocausto e na Segunda Guerra Mundial, disse que "O mesmo Papa foi denunciado por Joseph Goebbels – ministro de propaganda do governo nazista – por haver tomado a defesa dos judeus na mensagem de Natal de 1942".

David G. Dalin, rabino de Nova York e historiador, disse que "Pio XII não foi o Papa de Hitler, mas o defensor maior que já tiveram os judeus" (22/8/2004, em Rimini, Itália).

Juez Joseph Proskauer, presidente do *American Jewish Committee*, na Marcha de Conscientização de 31 de julho de 1944 em Nova York, disse: "(...) este grande Papa estendeu suas mãos poderosas e acolhedoras para ajudar os oprimidos na Hungria".

Giuseppe Nathan, comissário da União de Comunidades Israelitas Italianas, em 7 de setembro de 1945, disse: "Dirigimos uma reverente homenagem de reconhecimento ao Sumo Pontífice [Pio XII] (...) para socorrer-nos, sem pensar nos gravíssimos perigos a que se expunha".

A. Leo Kubowitzki, secretário geral do *World Jewish Congress* (Congresso Judeu Mundial), ao ser recebido pelo Papa em 21 de setembro de 1945, disse: "Ao Santo Padre "Pio XII", em nome da União das Comunidades Israelitas, o mais sentido agradecimento pela obra levada a cabo pela Igreja Católica em favor do povo judeu em toda a Europa durante a guerra".

William Rosenwald, presidente do *United Jewish Appeal for Refugees*, em 17 de março de 1946, citado em 18 de março no *The New York Times*: "Desejaria aproveitar esta oportunidade para render homenagem ao Papa Pio XII por seu esforço em favor das vítimas da guerra e da opressão".

Contra essas declarações inequívocas de ilustres judeus é impossível alguém mais sustentar as antigas calúnias contra o Papa Pio XII. ●

Prof. Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.

AMIGOS QUE NASCERAM PELA FÉ!

"NINGUÉM TEM MAIOR AMOR DO QUE AQUELE QUE DÁ A SUA VIDA PELOS SEUS AMIGOS." (JO 15,13)

◆ Pe. Antonio Rodrigues Alves* ◆
◆ Talita Pavan de Souza* ◆

O filósofo Aristóteles afirma que todos nós desejamos ter amigos, ou seja, ninguém escolheria viver sem amigos ou, ainda, ninguém viveria sem ter amigos. Ele afirma que "a amizade [*philias*] é uma virtude ou implica nesta. É necessária à vida. Por natureza, louvam-se os amigos de seus semelhantes. A mais genuína forma de justiça é um tipo de amizade. Homens bons são amigos" (*Ética a Nicômaco*, 1155a).

Diante da necessidade da amizade são-nos apresentadas três espécies de amizades: a amizade segundo o prazer; a amizade segundo a utilidade; e, por fim, a amizade segundo a virtude, ou a amizade perfeita, que é a amizade verdadeira, aquela que deve ser buscada por aquele que é sábio.

Foto: ShutterStock

Ao ler o livro do Eclesiastes (cf. 6,5-17) notamos que os três tipos de amizades descritos por Aristóteles podem ser comparados com os tipos de amigos apresentados pelo autor desse livro bíblico e o que nos marca é a passagem "Um amigo fiel é uma poderosa proteção; quem o encontrou, descobriu um tesouro. Nada se pode comparar a um amigo fiel, e nada se iguala ao seu valor. Um amigo fiel é um bálsamo de vida; os que temem o Senhor acharão tal amigo" (Ecl 6,14-17).

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" (*O pequeno príncipe*, Antoine de Sant-Exupéry). A partir deste momento, relatarei uma experiência marcante na minha vida com uma pessoa muito especial, um verdadeiro tesouro, uma amiga cuja frase citada certamente define nossa amizade.

Graças a Deus todos nós temos um amigo fiel por excelência, Jesus Cristo, e nele podemos depositar toda nossa confiança e esperança, tendo sempre a certeza de sua fidelidade e amor. Mas existem pessoas que procuram imitar esse certo galileu, Jesus de Nazaré, e o fazem de maneira bem parecida. Assim, nasceu a nossa amizade, a amizade verdadeira, no amor a Deus.

A amizade é o melhor bem humano. Vale mais do que as riquezas, o poder, a ciência ou as honras. A amizade é o amor que se tem por uma pessoa em razão dela mesma, do que ela é, independentemente das vantagens ou desvantagens que ela possa nos proporcionar. Além disso, a amizade é o caminho para chegar a Deus.

Há uns anos, quando eu ainda era seminarista, conhecemo-nos em uma reunião de pastoral e a afinidade foi instantânea. Sei que achei um tesouro, pois, além de ter uma amizade verdadeira, tenho a proteção de uma amiga fiel em quem posso confiar e compartilhar as coisas da vida, as coisas de Deus. Somos anjos de uma só asa e podemos voar, abraçados uns aos outros. Deus me deu uma verdadeira asa. Deixarei agora que a minha amiga nascida pela fé relate a nossa experiência de companheirismo, de fidelidade e de bondade.

"Sou a Talita e o Padre Antonio é o meu amigo, amigo fiel e poderosa proteção. É um verdadeiro tesouro. Por conta do Ano da Misericórdia, nossa paróquia fez uma peregrinação à Catedral Metropolitana de Campinas (SP). Os preparativos para essa peregrinação fizeram com que nos aproximássemos sempre um ajudando o outro no que era possível. Com toda a alegria desses momentos em comunidade em que estivemos juntos, a amizade foi se fortalecendo e tendo como centro Jesus Cristo e a nossa fé em um Deus misericordioso e amoroso. Como diz a frase de *O pequeno príncipe*, somos responsáveis por aqueles que cativamos e o Padre Antonio me cativou e, sem dúvida, eu o cativei. Isso se expressa na alegria do encontro e de modo particular quando nos encontramos para professar a nossa fé em Jesus Cristo, aquele que nos mostra o rosto misericordioso do pai. Essa amizade nascida pela fé nos inspirou a fazer uma experiência missionária além-fronteiras, juntamente com mais oito amigos. Nomeamos essa experiência de missão de "Ubuntu: eu sou porque nós somos". Fomos ao continente africano, mais precisamente para a periferia de Maputo, capital de Moçambique. Lá vivenciamos experiências que marcaram as nossas vidas, que fortaleceram nossa amizade e nossa fé. Isso nos fez pensar que juntos somos mais. O mais bonito de ver é que o Padre Antonio é apaixonado pelo seu povo, pelos pobres e pela Igreja e isso faz com que eu me inspire a também poder e ter a vontade de ser mais para todos. Verdadeiro é o carinho e a admiração que há entre nós. Sou grata por essa amizade e feliz em poder compartilhar a vida com um amigo nascido pela fé!"

Nenhuma amizade verdadeira é possível separada da amizade com Deus. Não nos esqueçamos de nos relacionarmos com Deus, pois nunca estaremos tão vivos como no instante em que nos relacionamos com Ele! Então, graças a Deus, somos amigos! ●

Pe. Antonio Rodrigues Alves é pároco da Paróquia São Marcos, o Evangelista, de Campinas (SP). É assessor de comunicação e imprensa e coordenador da Pastoral da Comunicação da arquidiocese da mesma cidade. Também é assessor eclesiástico da Pastoral da Comunicação na sub-região pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) de Campinas (SP).

Talita Pavan de Souza é formada em Administração pela PUC Campinas. Agente de pastoral na Paróquia de São Benedito Campinas (SP). Servindo na Pastoral da Liturgia e na Pastoral da Caridade da paróquia e na Pastoral do Menor e na Pascom da diocese de Campinas (SP).

Onde está Deus?

"DEPOIS DO TERREMOTO HOUVE UM FOGO, MAS O SENHOR NÃO ESTAVA NELE. E DEPOIS DO FOGO HOUVE O MURMÚRIO DE UMA BRISA SUAVE." (1RS 19,12)

◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

**"O silêncio está gritando
Pedindo paz, gritando amor.
O silêncio está falando
'Põe teu amor no teu Senhor'."
(Pe. Zezinho)**

Foto: Reprodução/WEB

Estamos vivendo em uma sociedade marcada pela comunicação. O tempo inteiro somos tomados por uma avalanche de informações. Os novos meios tecnológicos, o modo pós-moderno de organização do trabalho, o estudo e o lazer têm transformado a maneira com que nos relacionamos.

Tenho a impressão de que falamos muito, estamos cercados por ruídos que chegam das mais diversas maneiras até nós, mas comunicamos pouco e ouvimos menos ainda. Mesmo sem perceber, impulsionados pelo ativismo, vamos preenchendo o nosso tempo com barulhos, falas, ruídos, afazeres e, não raro, somos tomados pelo risco de, imbuídos pelo excesso de produtividade, consciente ou inconscientemente, escondermo-nos por trás dessas situações para fugirmos do encontro sincero conosco, com o outro e, principalmente, com Deus.

Se nos damos o direito de realizar alguma atividade física, logo escolhemos uma trilha sonora para ocupar o silêncio desse tempo. Por vezes, quando encontramos alguém, de imediato disparamos sobre o outro uma enxurrada de problemas e situações sem nos darmos conta de que saímos daquele encontro sem ao menos ouvir o outro de verdade.

Estamos desaprendendo a arte de ouvir, falar com reverência, ser e estar diante do outro e de Deus com inteireza. Se as nossas relações sociais estão marcadas por essa superficialidade, estamos fazendo o mesmo em nosso relacionamento com o Criador.

Nossas liturgias, não raramente, têm se convertido em lugares de barulho, com músicas cada vez mais altas, menos profundas e orantes. Nossos grupos de oração estão imbuídos de pregações ruidosas, pseudomoralismo e vazios de acolhida e espiritualidade. Como diz a poetiza Adélia Prado, "Vamos à Igreja e saímos com vontade de rezar", tamanho é o esvaziamento dos nossos momentos comunitários e pessoais de encontro com Deus.

Moldados por esse modelo de vida corremos o risco de buscar o encontro com Deus nos ruídos, nas pregações acaloradas e nos esquecemos de que para encontrá-lo é preciso nos colocarmos diante dele com o desejo de estar em sua presença, com ouvidos abertos à sua palavra de amor e, sobretudo, com o coração disposto a silenciar para ouvi-lo.

Estejamos atentos aos sinais silenciosos de Deus em nossas vidas

Ele se manifesta e nos fala nas coisas simples e singelas, na brisa da manhã e no encontro despretensioso com aqueles que conosco partilham o caminho da existência, no sorriso verdadeiro e no abraço acolhedor. Nosso Deus é palavra poética de vida, mas também é silêncio fecundo. ●

IMITAÇÃO
DE CRISTO
AM
EDITORA
AVE-MARIA

IMITAÇÃO DE CRISTO

O livro *Imitação de Cristo*, escrito tão famoso, teve sua origem na Alemanha, no período da Alta Idade Média. Esse período recebeu influência de grandes místicas cistercienses alemãs, como Matilde de Magdeburg (1210-1282) e Gertrudes, a Grande (1256-1302). São de inexaurível riqueza a literatura devocional e a arte cristã dessa época. Muitas expressões grandiosas, frutos da criatividade, surgiram no campo da mística que floresceu na Alemanha no século XIV.

Nessa mística percebemos a união entre o pensamento especulativo e a piedade ardente. Seu principal representante foi o genial Mestre Eckehart (1260-1328), mestre em Estrasburgo e em Colônia. Ele inspirou a *devotio moderna* (devoção moderna), um movimento religioso criado por Geert Groote, que se estendeu por toda a Alemanha ocidental ao longo do rio Reno, de Constância até Colônia, e nos Países Baixos.

Nesse contexto é que foi escrito, em um mosteiro holandês, a *Imitação de Cristo*. O livro costuma ser atribuído a Thomas Haemerken von Kempen (1380-1471), agostiniano germânico, nascido na localidade alemã de Kempen (Diocese de Colônia, próxima a Düsseldorf). Tomás de Kempis, como ficou conhecido, formou-se no ambiente da Irmandade da Vida Comum e dos Cônegos Regulares de Windesheim, agostinianos reformados. Contudo, alguns atribuem a obra a Geert Groote (1340-1384), fundador da irmandade da qual Kempis tornou-se membro. De todo modo, a *Imitação de Cristo* é uma prova da integral interiorização bíblico-evangélica e sacramental na vida eclesiástica daquele tempo, ensinando-nos que devemos imergir em Cristo completamente e sempre.

Destaca-se também a recomendação da leitura frequente do Evangelho como forma de conhecer profundamente a vida de Jesus para depois modelar a nossa segundo a dele

Tomás de Kempis escreveu numerosos textos teológicos e espirituais. Muitos séculos após sua morte – ocorrida em 25 de julho de 1471, em Agnientenberg (Monte Santa Agnes) –, suas obras continuam sendo repetidamente republicadas ao longo dos tempos.

Muitos santos leram a *Imitação de Cristo*, como Santo Inácio (fundador dos jesuítas), São João Bosco (fundador dos salesianos) e o Papa João XXIII. É por causa dessa trajetória que hoje podemos apreciar essa obra que, ao longo dos tempos, tem inspirado todos nós e contribuído para a devoção de muitas vidas. ●

BRASIL: UM PAÍS NA TERCEIRA IDADE

Ilustração: Reprodução/WEB

ATUALMENTE 100 MIL IDOSOS VIVEM EM ASILOS NO PAÍS. A EXPECTATIVA É QUE O BRASIL TERÁ MAIS IDOSOS DO QUE JOVENS E CRIANÇAS NO ANO DE 2060

◆ Cintia Lopes ◆

O Brasil está envelhecendo. E de forma rápida e gradativa. Hoje temos cerca de 30 milhões de idosos, duas vezes mais que há vinte anos. Em 2050, esse número vai alcançar a marca de 64 milhões. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa é que o país terá mais idosos do que jovens e crianças quando chegar o ano de 2060. Nesse cenário, teremos 25% da população com mais de 65 anos.

A projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é de que a população acima de 60 anos mais do que dobre de tamanho e seja 32% dos brasileiros

Com a população envelhecendo, a redução da taxa de natalidade e do número de jovens, a revolução da longevidade será uma realidade. A melhora na expectativa de vida (atualmente é de 76,2 anos) é um exemplo disso. Daqui a 41 anos será de 81 anos de idade. Com isso, uma população majoritariamente idosa também implica problemas em diversos setores, principalmente nas áreas da economia, saúde, educação e em todas as políticas públicas. O que fazer para amenizar o impacto desse novo retrato da nossa sociedade?

Foto: Arquivo pessoal

As "rainhas do abrigo" é como são chamadas as senhoras do Abrigo Rainha Izabel.

Os abrigos e Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que nos dias de hoje não são suficientes para assistir a população, terão de receber atenção especial dos governos para garantir o mínimo de qualidade de vida. A migração para asilos públicos também cresce exponencialmente. Entre os anos de 2012 e 2017 houve um aumento de 33% no total. Esse número representa as instituições que recebem verbas e auxílio do governo e não inclui as unidades particulares.

Hoje, há cerca de 100 mil idosos vivendo em abrigos públicos e particulares no Brasil. O abandono, a crise financeira, a falta de reserva monetária, o popular "pé-de-meia", ou simplesmente a vontade de morar "em comunidade" contribuem para a crescente procura pelas instituições. Alternativas bem-sucedidas aos tradicionais abrigos não faltam. Uma delas são os chamados centros-dia, onde o idoso se dirige para o local na parte da manhã e volta à tarde.

A cidade de Santos, no litoral de São Paulo, por exemplo, é pioneira na construção de espécies de repúblicas para idosos. Há três unidades nesse formato na cidade direcionadas ao atendimento a pessoas ativas, que estão na terceira idade, e que não possuem necessidade de cuidados especiais. A república é exclusiva para moradores de Santos com mais de 60 anos. É também necessário ter renda fixa entre um e dois salários mínimos, ser independente e não morar com familiares.

Além da taxa para cobrir as despesas de aluguel, as contas de água e luz também são divididas entre os moradores da república. Em um desses abrigos vive há dois anos a aposentada Maria, nome fictício da idosa que prefere não se identificar. "Aqui tenho amigos e me sinto útil. A convivência coletiva é uma dádiva. Às vezes, quando bate aquela tristeza ou tenho meus pensamentos invadidos pelo 'bichinho' da melancolia, não me deixo abater. Poderia nesta altura da vida ter uma convivência maior e mais saudável com meus filhos, mas não é possível", explica.

O desamparo familiar cresce mais rápido do que a expectativa de vida. A sociedade necessita de projetos e iniciativas nem que sejam em longo prazo para suprir a assistência ao idoso. É como um efeito cascata. Redução da força produtiva, menos emprego, consumo e aumento das necessidades e dependência do sistema de saúde.

A maioria dos assistidos no Brasil é composta por mulheres viúvas, divorciadas ou solteiras, exceção feita à região Norte, onde 70% dos idosos vivendo em asilos são homens

Levantamentos do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB-SP) confirmam que há instituições em número insuficiente no Estado para atender essa popula-

ção. Muitas delas são clandestinas e não possuem alvarás. Na capital, mais de 70% dos asilos não têm autorização para funcionar.

Pesquisar sobre a instituição na *internet*, checar se está em dia com as licenças de funcionamento, analisar se o local está dentro do padrão estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são ações primordiais que servem de ferramentas para preservar o idoso de eventuais problemas e maus tratos. Todo asilo precisa ter um responsável técnico. Outra dica importante é verificar detalhadamente a rotina do lugar e se há no quadro de funcionários nutricionista, fisioterapeuta e atividades que estimulam o idoso a produzir e interagir com os demais colegas.

As instalações físicas também merecem atenção redobrada. Limpeza, acessibilidade, iluminação são termos essenciais e que não podem passar sem um olhar clínico. De acordo com as normas, cada quarto tem que ter uma área mínima de cinco metros quadrados e meio para cada idoso, suficientes para uma cama, um guarda-roupa e objetos pessoais do interno. Os dormitórios devem ser separados por sexo e ter banheiros e a visitação aberta, sem restrições de horários.

Foto: Arquivo pessoal

Irmã Vanda do Abrigo Rainha Izabel.

A capital paulista tem 1,6 milhão de pessoas acima de 60 anos, segundo o estudo "Sabe" da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Esse número representa 12,8% de toda a população. Dados de 2018 indicavam que 15 mil idosos compartilhavam quartos e centros de convivência em 130 espaços oferecidos pela prefeitura paulistana.

Longe dos familiares, a população acima de 60 anos se une para enfrentar os desafios da terceira idade.

Outro bom exemplo de iniciativa no acolhimento ao idoso é a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP). Em seu trabalho caritativo, auxilia diariamente cerca de 30 milhões de pessoas por meio da dedicação dos cerca de 800 mil voluntários que a formam. O trabalho voluntário e a solidariedade com a ajuda de doações em espécie, de vestuário, mantimentos e itens de higiene pessoal auxiliam na manutenção das despesas mensais de instituições de todo o país.

Referência nos cuidados com mulheres da "terceira idade", o Abrigo Rainha Izabel é uma instituição de longa permanência para idosas (ILPI), cuja finalidade é o acolhimento de senhoras sem família ou provenientes de famílias de baixa renda e sem condições de atendê-las. Sob a direção da Irmã Vanda, a casa abriga atualmente vinte senhoras com idades entre 80 e 97 anos e já atendeu mais de 220 idosas desde a sua criação. "Valorizar e proporcionar um fim de vida feliz e com dignidade é a nossa grande missão", conta a

Foto: Divulgação

Lar das Velhinhas Cegas.

irmã, que há 27 anos desenvolve esse trabalho.

O Abrigo Rainha Izabel conta com ajuda financeira – tanto de pessoas físicas quanto de parceiros. São doações de alimentos, materiais de limpeza e de higiene pessoal, além da presença de voluntários. Ainda assim, as despesas são grandes. As idosas fazem fisioterapia, massagens, tomam banho de sol, participam da Missa, conversam e leem bastante. Também contam com a presença de uma pessoa que vai ao abrigo apenas para escutá-las. A maioria delas chega ao abrigo por algum conflito nas relações familiares. "Geralmente, elas vivem em casas que não são adaptadas ou não têm com quem ficar durante o dia", explica Irmã Vanda.

Ao chegarem ao abrigo há ainda a fase da adaptação e aceitação. "Disseminando os valores cristãos e amor a Deus é possível viver a comunhão mesmo com as diferenças culturais e de criação", acredita.

Foto: Divulgação

Hora do lanche no Lar das Velhinhas Cegas.

O Sodalício da Sacra Família, também conhecido como Lar das Velhinhas Cegas, no Rio de Janeiro (RJ), é um asilo e casa de repouso criado para acolher pessoas do sexo feminino com deficiências visuais. A unidade de Jacarepaguá, na zona oeste da cidade, é dedicada exclusivamente a idosas, a partir dos 60 anos, que não têm famílias ou que têm baixa renda. Por meio de suas ações, o abrigo visa oferecer um ambiente digno, como explica a coordenadora, Irmã Paula, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Glória: "Nosso maior presente é o amor e reconhecimento das nossas queridas. São 41 mulheres deficientes visuais que são estimuladas diariamente em suas habilidades". A busca pelo bem-estar das "velhinhas" é uma constante na instituição, que depende integralmente de doações. "Algumas delas são doentes, necessitam de cuidados redobrados e são esquecidas pela família", acrescenta. ●

Ilustração: Freepik

Delucas®

móveis para igreja

EXPOCATÓLICA

12 a 15 de Julho de 2019

Expo Center Norte - São Paulo/SP

Novos Produtos

DC60 DCP60

A tradição está nos detalhes, e a qualidade está na Delucas!

Fone: (18) 3266-1402 / Whatsapp: (18) 99774-1402

www.delucasmoveis.com.br | e-mail: contato@delucasmoveis.com.br

OS TESOUROS DO CÉU E OS DA TERRA

18º domingo do Tempo Comum – 4 de agosto

1ª LEITURA – ECLESIASTES 1,2; 2,21-23
Que resta ao homem de todos os seus trabalhos?

Não é pecado economizar dinheiro honesto, fruto de nosso trabalho, para nos acudir em momentos de aperto a que todos estamos sujeitos. Estaremos, porém, indo pelo caminho do mundo se tomarmos como ideal da vida juntar dinheiro sem pensar nos outros.

Essa ganância desenfreada que nos faz viver correndo, prejudicando até o dom da vida que Deus nos deu, pode se estender às nossas relações familiares. Se alguém em casa está passando por momentos difíceis, desemprego, doenças etc. pode acontecer que, cegos pela avareza de juntar dinheiro, façamos de conta que não vemos o que ocorre. As consequências de nosso egoísmo vêm por si: divisões, discussões que são resultado de não querermos ajudar ninguém. Assim, se, por exemplo, emprestarmos algum dinheiro e vivermos cobrando a devolução, tal atitude vai contra a doutrina de Jesus: "Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores para receberem outro tanto. Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada" (Lc 6, 34-35).

SALMO 89(90),3-6.12-14.17 (R. 01)
"Vós fostes, ó Senhor, um refúgio para nós."

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-5.9-11
Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.

São Paulo se dirige aos neobatizados da comunidade de Colossos. Lembra-lhes de que, uma vez batizados, eles tinham ressuscitado com Cristo e tinham deixado para trás a vida pagã em que tinham vivido, passando a viver como cristãos. Bastaria isso para mudarem para um comportamento irrepreensível e viverem integralmente a vida cristã? Claro que não. Por isso, o Apóstolo lhes escreve: "Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus" (v. 1). E acrescenta: "Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra" (v. 2).

Seus conselhos dirigidos àqueles recém-batizados são dirigidos a nós também, pouco importando se fomos batizados recentemente ou não. Evidentemente, São Paulo não nos está aconselhando a ignorar o mundo e viver pensando no Céu. Devemos renunciar às coisas erradas do mundo: ganância pelo dinheiro, violência como resposta à violência, culto excessivo ao corpo, busca do prazer a qualquer preço etc. Todas as coisas foram criadas por Deus, portanto todas elas por si são boas. Tornam-se más quando fazemos mau uso delas.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 5,3)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
"Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus."

EVANGELHO – LUCAS 12,13-21
"E para quem ficará o que tu acumulaste?"

Talvez fiquemos surpresos com a negação de Jesus de intervir para que dois irmãos dividissem a herança a que tinham direito. O Mestre talvez se tenha negado porque deixaria sem resposta a causa da discórdia, como se deduz pela parábola que narra em seguida.

Nosso Salvador apresenta-nos um homem trabalhador, prudente, que devido ao seu cuidado recebeu a recompensa da vida: ficou rico. A esse ponto, pensamos talvez que o excesso seria repartido com os pobres, mas não. O excesso da colheita seria guardado por ele em mais celeiros e mais celeiros. Nem lhe passava pela cabeça dividir com a família, com os empregados.

Com isso, Jesus nos ensina que todas as criaturas lhe pertencem e não a nós. Então, perguntaríamos: "E o trabalho que tivemos não nos dá o direito a guardar tudo para nós?". Não! Os bens que adquirimos devem ser partilhados com quem nada tem porque nada é nosso, mas do Criador.

Nosso Mestre previne também os pobres que não querem dividir seus poucos bens com quem está passando mais necessidade ainda. A única maneira correta de administrar os dons que Deus nos deu é dividi-los com os que não os têm. Se não o fizermos, é justo sermos chamados por nosso Senhor de "insensatos".

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Serei eu daquelas pessoas que se apegam às próprias coisas como se elas não fossem de Deus? Compreendo que faço mau uso do dinheiro que possuo quando o junto só para mim? Entendo que ser rico não é pecado, mas o erro está em se negar a ajudar a quem precisa?

LEITURAS PARA A 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5. SEGUNDA: Nm 11,4b-15 = Moisés entristecido pela revolta do povo. Sl 80(81). Mt 14,13-21 = Primeira multiplicação dos pães. **6. TERÇA. Transfiguração do Senhor.** Dn 7,9-10.13-14 = Sua veste era branca como neve. Sl 96(97). Lc 9,28b-36 = Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência. **7. QUARTA:** Nm 13,1-2.25–14,1.26-30.34-35 = Falso relatório suscita revolta. Sl 105(106). Mt 15,21-28 = Mãe cananeia implora a cura da filha: exemplo de fé! **8. QUINTA:** Nm 20,1-13 = Brota água da pedra em Meribá. Sl 94(95). Mt 16,13-23 = Pedro declara sua fé em Jesus. **9. SEXTA:** Dt 4,32-40 = Deus manifestou um amor extraordinário pelo seu povo. Sl 76(77). Mt 16,24-28 = Renúncia para seguir Jesus. **10. SÁBADO. São Lourenço, diácono e mártir.** 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

Liturgia da Palavra

VIGILÂNCIA

19º domingo do Tempo Comum – 11 de agosto

1ª LEITURA – SABEDORIA 18,6-9
Aquilo com que puniste nossos adversários, serviu também para glorificar-nos.

No domingo passado, meditamos como é insensato juntar dinheiro como se fosse nosso porque tudo é dom de Deus, que deve ser repartido com os irmãos necessitados. Hoje, Jesus nos ensina como procedermos para não seguirmos pelo caminho egoísta de querermos tudo para nós sem pensar nos outros: a vigilância sobre nossos atos.

Conta-se nesta leitura que os israelitas recordavam as maravilhas que, outrora, Deus tinha realizado com seus antepassados para não esmorecerem em sua confiança em Deus. Assim como esse povo fazia questão de relembrar e comemorar o auxílio que Deus outrora tinha prestado a seus pais, nós também devemos dar graças ao Senhor pelos bens que dele recebemos por meio de nossos parentes.

Certos dessa verdade, devemos pôr nossos bens a serviço dos outros porque tudo é nosso e nós, de Deus. Será dessa maneira que também seremos "glorificados" pelos bens que Deus confiou aos nossos pais, que, vigilantes, colaboraram com Ele para estarmos hoje no mundo.

Pormos nossos bens a serviço dos necessitados não é só partilhar bens e dinheiro com quem passa necessidades. Dentro de nossa casa, quantos necessitam de nosso carinho e atenção? É também partilha nosso sorriso, nosso abraço, criando-se assim um ambiente familiar feliz, e não, apenas uma justaposição de pessoas.

SALMO 32(33),1.12.18-20.22 (R. 12B)
"Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus.

2ª LEITURA – HEBREUS 11,1-2.8-19
Abraão esperava pela cidade que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.

Assim como os antepassados dos hebreus caminharam pela fé na Palavra de Deus para a terra prometida, nós também, nessa mesma esperança, seguimos a Cristo na fé em sua palavra para o Céu, onde o veremos face a face.

Nesta leitura, são apresentados a nós como exemplos de fé Abraão e Sara. Esse casal acreditou na Palavra do Senhor de que Ele lhes daria um filho, embora já fossem idosos. Deus lhes prometeu que teriam uma grande posteridade e só viam um filho, mas acreditaram. De fato, o Senhor lhes concedeu o que tinha anunciado, mas eles morreram sem o ver.

Foi pela fé que Abraão obedeceu ao Senhor quando este lhe pediu que lhe oferecesse seu único filho em sacrifício. Mas, no último instante, o Senhor lhe mandou um anjo que o impediu de matar seu próprio filho, dizendo-lhe: "Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu único filho... Pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho único, eu te abençoarei com uma grande posteridade" (Gn 22,1-19).

Esta carta também nos é endereçada. Não obstante as promessas de nosso Mestre de Paz e Liberdade, vemo-nos cercados de violência, corrupção e muitos crimes. Esse é o momento em que nossa fé é colocada à prova, mas, como Abraão e Sara, nunca duvidemos da providência divina.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 24,42A.44)
Aleluia! Aleluia! Aleluia! É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!

EVANGELHO – LUCAS 12,32-48
Vós também, ficai preparados!

Mediante parábolas simples e de fácil compreensão, Jesus nos ensina as verdades mais importantes de nossa vida. Como fazer para guardar no tesouro do Céu nossas atitudes de maior valor? Como estar preparados para chegar diante do Senhor no dia em que Ele nos vier buscar para junto dele?

As parábolas todas que nosso Salvador nos conta hoje exigem de nós vigilância para quando Ele chegar. Desejosos de cumprir os conselhos do Mestre, perguntamo-nos: o que Jesus quer nos ensinar quando nos diz "Vigiai"?

A única maneira de ficarmos vigilantes é amarmos todos aqueles que estão à nossa volta, que nos procuram. Quando eles baterem à nossa porta, nunca poderemos dizer "Hoje não há amor!". Amar sempre não nos deixará dar desculpas de que não adianta ajudar ninguém porque a violência, a exploração dos pobres, a corrupção sempre continuarão.

Portanto, onde estivermos, em qualquer situação, temos obrigação de amar todos quantos nos procuram, sob pena de não sermos cristãos. Amar exige que nos coloquemos por inteiro naquilo que fizermos: acolher com alegria, dar atenção, ouvir o que o outro nos diz, não se negar a ajudá-lo, confortá-lo, animá-lo. Por que todas essas atitudes de doação de nós mesmos? Porque quem se aproxima de nós é o próprio Cristo presente no nosso irmão, seja ele quem for!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando vejo tantos crimes, rezo pelas pessoas envolvidas neles para que Deus as converta? Como recebo as pessoas que se aproximam de mim? De bom humor, com alegria e sorriso sincero? Tenho consciência de que a qualquer momento pode chegar o Mestre presente na pessoa que me procura?

LEITURAS PARA A 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12. SEGUNDA: Dt 10,12-22 = Corresponder ao amor de Deus com a observância dos seus. Sl 147(147B). Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da paixão; Jesus paga o imposto. **13. TERÇA:** Dt 31,1-8 = Moisés designa Josué seu sucessor. Cânt: Dt 32,3-4a.7-9.12. Mt 18,1-5.10.12-14. = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **14. QUARTA:** Dt 34,1-12. Morte de Moisés. Sl 65(66). Mt 18,15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **15. QUINTA:** Js 3,7-10a.11.13-17 = Passagem do rio Jordão. Sl 113A(114). Mt 18,21 – 19,1 = Parábola do servo cruel. **16. SEXTA:** Js 24,1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Sl 135(136). Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **17. SÁBADO:** Js 24,14-29 = Escolhei hoje a quem quereis servir. Sl 15(16). Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.

O SENHOR FEZ EM MIM MARAVILHAS!

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora – 18 de agosto

1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A; 12,1.3-6A.10AB
Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés.

No domingo passado, meditamos sobre a vigilância que devemos ter para receber nosso Senhor em qualquer pessoa que se aproxima de nós.

Hoje, na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu para junto de seu Filho, encontramos em Maria Santíssima um exemplo de criatura que viveu essa realidade, em toda a sua vida.

Originalmente, a mulher representava o povo de Israel do qual veio o Messias. Mas a sagrada liturgia aplicou essa cena descrita na leitura de hoje à Mãe de Deus para nos iluminar em nossa caminhada para o Pai. Não pensemos que sua vida foi uma sucessão de milagres porque era a mãe de Jesus, o Messias tão esperado.

Sua vida, retratada no Evangelho, é bem parecida com a nossa. Percorreu um caminho de fé, às vezes obscuro, que exigia dela um esforço para saber como devia agir, uma vez que só pouco a pouco lhe foi sendo revelada a missão de seu Filho. Só na ressurreição de Jesus conheceu todo o desígnio de Deus sobre ela, mas não pensemos que por causa disso se isolou "na sua importância". Nos Atos dos Apóstolos está registrado que humildemente ficou no cenáculo, junto dos discípulos de Jesus. É essa a nossa mãe que somos convidados a festejar.

SALMO 14(15),2-3ABCD-4AB.5 (R. 1A)
"Senhor, quem morará em vossa casa?"

2ª LEITURA – COLOSSENSES 1,24-28
O mistério escondido por séculos e gerações, mas agora revelada aos seus santos.

Muitas vezes há quem pergunte: "Se Cristo venceu a morte, por que morremos?". Não foi a morte física que nosso Salvador venceu. Somos matéria e toda a matéria se desgasta e acaba, tanto assim que Jesus, como verdadeiramente homem que era, quis morrer como nós.

A morte, da qual Jesus nos quis tirar, é a morte do pecado, introduzindo-nos no seu mundo onde só existe vida. São Paulo nos explica: "Assim como em Adão todos morreram, assim em Cristo todos reviverão" (v. 22). O primeiro a entrar na glória do Pai foi Cristo e logo após sua mãe.

Jesus Ressuscitado entregará este novo mundo a seu Pai depois de ter vencido todos os seus inimigos. Estes não são os homens, mas todos os sinais de morte com os quais convivemos: a fome, a nudez, as doenças, a ganância pelo dinheiro, o egoísmo a que essa ambição leva, a corrupção, a violência, o ódio etc.

De nossa parte, Cristo ressuscitado nos pede esperança, caridade, sendo instrumentos dele para praticarmos o bem. Somos instrumentos de Jesus ressuscitado e não tem cabimento o desespero, o pessimismo diante dos fatos negativos como se não tivéssemos fé. É nosso dever levantar o ânimo dos irmãos nesses momentos, dando testemunho de Jesus ressuscitado!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Maria é elevada ao Céu, alegram-se os coros dos anjos.

EVANGELHO – LUCAS 1,39-56
O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor: elevou os humildes.

Somos instrumentos de Deus e só quando nos convencermos de que é Deus quem faz o bem por nosso intermédio estaremos no caminho da verdade. Então nos apresentaremos diante dele como criaturas suas e, nesse reconhecimento, estaremos louvando ao Senhor que nos criou.

Maria Santíssima vivia essa doutrina com sua vida e sua humildade agradou ao Senhor. Ela estava convencida de que fomos criados para servir ao Senhor. Se formos fiéis a essa prática seremos felizes.

Para confirmar a humildade de Maria, eis como respondeu ao anjo que lhe perguntava se aceitaria ser mãe do Altíssimo: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). A partir daí, abraçou o serviço como a luz de seus atos. Eis alguns deles: ajuda Santa Isabel nos trabalhos de parto; prepara do melhor modo possível a acomodação do seu Menino Jesus; prontamente foge com o Menino e São José para o Egito; assim que descobre que Jesus não estava com os parentes, juntamente com São José procurou-o por três dias e foi achá-lo no templo.

Ensina-nos nossa Mãe do Céu que não devemos nos vangloriar pelo bem praticado porque quem faz o bem é Deus. Nós somos apenas seus instrumentos e devemos nos purificar sempre para não pôr obstáculo à ação de Deus por nosso intermédio.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

A exemplo de Nossa Senhora, evito exceções e privilégios, mas participo de minha comunidade como todos os outros? Quando encontro algum irmão sem ânimo para continuar seguindo pelas pegadas de Cristo, procuro dar-lhe esperança e levantá-lo daquela triste situação? Quando recebo elogio por bem praticado, sei referendá-lo a Deus?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19. SEGUNDA: Jz 2,11-19 = Deus suscita juízes. Sl 105(106). Mt 19,16-22 = "Jesus fala ao jovem rico: 'Dá o que tens, vem e segue-me!'". **20. TERÇA:** Jz 6,11-24a = Deus chama Gedeão para salvar Israel. Sl 84(85). Mt 19,23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo. **21. QUARTA:** Jz 9,6-15 = O estéril reinado do usurpador Abimelec, em Siquém. Sl 20(21). Mt 20,1-16a = Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente. **22. QUINTA. Nossa Senhora Rainha.** Is 9,1-6 = Foi-nos dado um Filho. Sl 112(113). Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um Filho. **23. SEXTA. Santa Rosa de Lima, vg., padroeira da América Latina** = 2Cor 10,17–11,2 = Eu vos desposei a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. Sl 148. Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo. **24. Sábado. São Bartolomeu, ap.** Ap. 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade.

SALVAÇÃO DOS PAGÃOS

21º domingo do Tempo Comum – 25 de agosto

1ª LEITURA – ISAÍAS 66,18-21
E reconduzirão de toda parte vossos irmãos.

No domingo passado, meditamos sobre as virtudes de nossa Mãe do Céu, na festa da assunção dela aos céus. Constatamos que sua vida não era só cumprir os preceitos externos de culto judeu: sua purificação; a apresentação do Menino Jesus no templo; a subida a Jerusalém, todos os anos, por ocasião da festa da Páscoa. Sua piedade não se limitava apenas a cumprir essas obrigações religiosas. Consciente de sua vocação de serva de Deus, estava atenta para ajudar a quem precisasse dela, como sua viagem às montanhas para auxiliar sua prima Santa Isabel, a busca de seu Filho que havia sumido etc.

Nós, sem dúvida, queremos cumprir nossas obrigações religiosas, mas, diferente de Nossa Senhora, ficamos só nisso. Achamos que já estamos quites com Deus quando cumprimos nossos deveres religiosos externos, ao passo que pessoas de outras religiões ou que dizem não ter religião são mais prontos a ajudar a quem precisa.

Nesta primeira leitura, o profeta Isaías, quinhentos anos antes de Cristo, profetizava que "Deus viria para reunir os homens de todas as nações e de todas as línguas; todos viriam e veriam a sua glória" (v. 18). E mais: Ele os enviaria como missionários seus! E mais ainda: "Escolheria mesmo dentre eles seus sacerdotes" (vv. 18 e 21). Será que teremos de passar por sofrimento semelhante para entender que também os não cristãos têm muita coisa para nos ensinar?

SALMO 116(117),1.2 (R. MARCOS 16,15)
Proclamai o Evangelho a toda criatura!

2ª LEITURA – HEBREUS 12,5-7.11-13
O Senhor corrige a quem Ele ama.

Diante da reflexão da primeira leitura, talvez nos perguntemos o que os não cristãos nos têm a ensinar. É levarmos nossa religião (sem dúvida revelada por Deus) da teoria à prática. Nosso Senhor não se serve somente de irmãos de credos diferentes do nosso para nos dar lições. Ele se revela também por meio dos acontecimentos que nos fazem sofrer.

Nessas ocasiões, nossa primeira reação é nos perguntarmos por que o Senhor nos mandou aquele castigo. Ora, Deus não castiga ninguém! Quem ama não castiga, somos nós que, com frequência, castigamo-nos por nossos erros. Portanto, as dificuldades vêm das circunstâncias da vida e, às vezes, da maldade das pessoas. Deus nos ama e só quer nossa verdadeira felicidade. Frequentemente, os sofrimentos nos ajudam a crescer como pessoas humanas, quando nos obrigam a parar nossa correria diária e a termos tempo de pensar como estamos conduzindo a vida que o Senhor nos deu.

A conversão para a "religião da vida" é muito dolorosa para os cristãos que estão aferrados só à prática externa da religião. Quando Deus nos dá a graça de entender isso, devemos pedir-lhe a graça de partir para o anúncio de Cristo ressuscitado por nossa doação ao próximo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,6)
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; Ninguém chega ao Pai senão por mim.

EVANGELHO – LUCAS 13,22-30
Virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus.

Vimos, acima, que devemos dar testemunho de Cristo ressuscitado e evitar uma prática religiosa só de exterioridades. Mas Jesus nos alerta para não nos enchermos de orgulho pelo bem que Deus pratica por nosso intermédio. Os cheios de orgulho não passarão pela porta estreita que nos levará a seu reino. Não podemos ser discípulos do Mestre se não renunciarmos a querermos ser grandes, vaidosos e prepotentes. Só passaremos pela porta estreita do Reino dos Céus se nos tornarmos pequenos. E o que é ser pequeno? É servir, ser o último de todos, não se vangloriar das boas ações como se não viessem de Deus e sim de nós.

Notemos que nosso Salvador fala de um grupo de pessoas que lhe dirão naquele dia "Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em nossa praça" (v. 26), portanto não são pagãos, mas seguidores seus e que foram barrados na porta. Por quê? Porque lhes faltou o requisito principal: não se fizeram pequenos! A eles, Jesus lhes dirá: "Não sei donde sois; apartai-vos de mim todos vós que sois malfeitores" (v. 27). Examinemo-nos com franqueza e consideremos se essas palavras se referem a nós.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Respeito outras religiões e a quem se diz ateu? Reconheço que eles são, às vezes, mais dóceis à luz do Divino Espírito Santo do que eu, que me honro de ser cristão? Por acaso me contento apenas com a religião de aparências? Será que Jesus me dirá "Não te conheço"?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26. SEGUNDA: 1Ts 1,1-5.8b-10 = Admirável conversão dos cristãos de Tessalônica. Sl 149. Mt 23,13-22 = Acusações contra os escribas e fariseus. **27. TERÇA:** 1Ts 2,1-8 = Falamos não para agradar aos homens, e sim a Deus. Sl 138(139). Mt 23,23-26 = Pagais o dízimo, mas por dentro estais imundos. **28. QUARTA:** 1Ts 2,9-13 = Paulo defende e reafirma sua pregação. Sl 138(139). Mt 23,27-32 = Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações. **29. QUINTA. Martírio de São João Batista.** Jr 1,17-19 = "Comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhas medo em sua presença". Sl 70(71). Mc 6,17-29 = "Quero que me dês agora, num prato, a cabeça de João Batista". **30. SEXTA:** 1Ts 4,1-8 = Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus. Sl 96(97). Mt 25,1-13 = Parábola das cinco jovens prudentes e cinco imprudentes. **31. SÁBADO:** 1Ts 4,9-11 = Exortação à caridade fraterna e ao trabalho. Sl 97(98). Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL

REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

ESPIRITUALIDADE: A EXPRESSÃO DO SAGRADO

DEUS É LUZ (CF. 1JO 1,5)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Foto: Shutterstock

Espiritualidade se refere antes de tudo a uma dimensão do ser humano. Se analisarmos o ser humano sob vários pontos de vista (científico, social, político, cultural, filosófico, religioso), reconhecemos que ele se manifesta, comporta e age motivado por uma dimensão que não é simplesmente biológica, psicossocial, mental, mas espiritual. De fato, todas as pessoas são multidimensionais: possuem corpo (dimensão biológico-física), alma (dimensão psíquico-social) e espírito (dimensão espiritual).

A dimensão espiritual é específica e exclusiva do ser humano. É ela que unifica, dá unidade à pessoa, fazendo com que aquele conjunto de dimensões e características se expresse de uma maneira única numa determinada pessoa. Assim como as outras dimensões, a espiritual tem suas necessidades, tendências e características. O corpo sente necessidade de alimento, de água e de repouso, por exemplo. A psique necessita de elementos afetivos, emocionais, mentais. A dimensão espiritual também tem suas necessidades. É próprio dela a autotranscendência ou o instinto religioso e a cogitação do sentido da vida, ou instinto ético, moral, estético.

Ao falar de espiritualidade nós falamos, antes de tudo, de uma típica e exclusiva dimensão do ser humano. A espiritualidade é tão conatural ao ser humano como é a sexualidade, sua afetividade, sua sociabilidade. Como todas as dimensões humanas, a espiritualidade tem necessidade de ser conhecida, nutrida e desenvolvida para que a pessoa se desenvolva plenamente, amadureça, encontre sentido na sua vida e a vida em plenitude.

O trabalho de conhecimento, desenvolvimento, amadurecimento e aperfeiçoamento do ser humano é que se denomina educação

Educar é um processo contínuo, intencional, consciente de desenvolvimento do ser humano em vista de um objetivo, de um ideal. Educar significa favorecer que a pessoa desenvolva suas características humanas, pense, sinta e se comporte como um ser humano cada vez mais livre, responsável e consciente. Educação é uma ação contínua, permanente, ininterrupta de aperfeiçoamento das dimensões e capacidades que todo ser humano tem, mas que pode não desenvolver. Isso faz diferença no modo de pensar, sentir e agir nas diversas situações da vida.

O ser humano é um ser em comunicação. É impossível não se comunicar. Qualquer barreira no processo de comunicação do ser humano significa uma barreira na sua maturação e na sua conduta diante da vida em suas múltiplas expressões.

O ser humano necessita viver e conviver, portanto, relacionar-se. Conviver e se relacionar consigo, com o outro, com a natureza e com Deus.

A espiritualidade é uma dimensão tipicamente humana, caracteriza e expressa a realidade mais profunda e essencial do ser humano. Ela se expressa no modo como cada um de nós se comunica e inclui nesse processo a nós mesmos, os outros seres humanos, o universo com todas as criaturas e o mistério infinito, transcendente, inominável e indefinível que as culturas chamam de Deus, palavra que do antigo sânscrito significa “luz”.

A espiritualidade, como característica do ser humano, expressa-se em tudo o que o ser humano faz: trabalho, convivência, arte, cultura, política, economia, estudo, recreação e lazer, pensamentos, ideias, sentimentos, atitudes, ações, posturas diante dos diversos aspectos e elementos da vida.

Ela também se expressa de uma maneira específica nas diversas formas de entender e viver o mistério de Deus e as diferentes formas de reconhecer e interpretar esse mistério constituído em formas e organizações que denominamos religiões. Mas a espiritualidade é anterior às formas religiosas e não se esgota nem se reduz às religiões.

Uma pessoa, para tornar-se e viver como um ser humano, necessita reconhecer e viver a espiritualidade como algo natural, necessário, insubstituível. É como o ar que se respira. Necessitamos dele para viver. Não é uma questão de querer ou gostar, é uma necessidade fundamental que não se pode deixar de reconhecer e viver.

A espiritualidade é uma dimensão específica e conatural do ser humano e se abre à busca e à vivência do sagrado, do mistério de Deus. A busca do ser humano por entender e conviver com esse mistério é expressão da espiritualidade e a origem das diversas espiritualidades. A experiência primitiva do sagrado – primitiva não só no sentido de tempo, mas no sentido de fonte originária, íntima e profunda da dimensão tipicamente humana – e suas expressões gera a espiritualidade como modo de entendê-lo e vivê-lo. ●

São Bento

O santo que nos inspira a ter uma relação direta com Deus

◆ Diego Monteiro ◆

Foto: Wikimedia Commons

"A minh'alma tem sede de Deus, e deseja o Deus vivo. Quando terei a alegria de ver a face de Deus?" Este belíssimo trecho do Salmo 41 caracteriza a vida e a obra de São Bento (480-547), um homem sedento de Deus, que usava frequentemente o sinal da cruz como sinal de libertação, de verdade e purificação dos sentidos.

É venerado não somente por católicos, mas também por ortodoxos. A Igreja celebra a sua memória litúrgica no dia 11 de julho.

São Bento priorizava o bem comum e o encontro com o Divino. Chamado de "pai dos monges", fundou a ordem dos beneditinos, uma das maiores ordens monásticas do mundo; legislador da vida monástica no Ocidente e criador da *Regra de São Bento*, um dos mais importantes e utilizados regulamentos de vida monástica, que ainda hoje serve como inspiração de muitas outras comunidades religiosas.

O livro II dos *Diálogos do Papa São Gregório Magno* (540-604) é a fonte principal da biografia de São Bento, que nasceu em torno do ano 480, no território de Núrsia, na Itália. De família nobre, foi enviado a Roma para estudar Filosofia e Direito. No entanto, desiludido com a decadência moral romana, abandonou a atmosfera corrompida da cidade e passou a ter uma vida eremita, de oração, silêncio e sacrifício, numa gruta de difícil acesso, onde se dedicou às orações e aos estudos. Bento ficou popular e passou a receber muitas pessoas, que o procuravam para pedir conselhos e orações.

Sua fama de santidade se espalhou e foi convidado a ser superior no Mosteiro de Vicovaro; aceitou, mas percebeu que a vida que os monges levavam não refletia a total entrega à vida cristã. Ele renunciou ao cargo de abade e voltou à vida de eremita, até fundar diversos outros mosteiros.

São Bento morreu em 547, após prever a sua morte. Nesse ano, partiu para o Céu também a sua irmã gêmea, Santa Escolástica, fundadora do ramo feminino da Ordem de São Bento

De acordo com o Papa São Gregório Magno, em tudo São Bento quis agradar a Deus. Depositava o amor ao Senhor sobre todas as coisas, por isso foi um homem silencioso, obediente e humilde. O Papa Pio XII (1876-1958) o chamou de "pai da Europa" e o Papa São Paulo VI (1897-1978) proclamou-o patrono da Europa, em 24/10/1964, sendo também padroeiro da Alemanha.

A ORDEM BENEDITINA E O FLORESCIMENTO DA VIDA MONÁSTICA

A vida monástica já existia antes de São Bento, mas a sua vocação impactou determinantemente o florescimento da vida monástica cristã. Os monges beneditinos são cenobitas, habitam um cenóbio, o que nos dias de hoje é conhecido como uma vida em comunidade, e a sua organização tem dois elementos: o abade e a regra; tudo no mosteiro é regulado pela *Regra de São Bento* e o abade a interpreta, aplicando-a a uma determinada situação ou comunidade.

Em pouco tempo, São Bento fundou doze mosteiros; o primeiro deles foi a abadia de Monte Cassino, na Itália, destruída durante a Segunda Guerra Mundial e posteriormente restaurada.

Os mosteiros beneditinos viraram centros de referência, e ícones da Igreja saíram deles. Ao todo foram 23 papas, 5 mil bispos e cerca de 3 mil santos canonizados.

As monjas beneditinas são importantíssimas na doutrina beneditina; lideradas por Santa Escolástica, irmã gêmea de Bento, também adotaram a *Regra de São Bento*.

"O dia a dia do monge é dividido entre momentos de oração e trabalho. Acordamos muito cedo para rezar, por volta das cinco da manhã. São cinco orações que ocorrem durante o dia: vigílias, laudes, hora média, vésperas e completas. Alguns mosteiros rezam mais duas orações: terça e noa. Nos intervalos entre as orações os monges ou monjas exercem seus trabalhos, que são diversos", explicou à reportagem Dom João Baptista Barbosa Neto, osb, do mosteiro de São Bento, na cidade de São Paulo (SP).

BENEDITINOS NO BRASIL

A Confederação da Ordem de São Bento é composta por várias congregações. No Brasil, os primeiros monges beneditinos chegaram em 1581, enviados da Congregação Beneditina de Portugal. No ano de 1582, fundaram a Arquiabadia de São Sebastião, em Salvador (BA), erigindo a abadia em 1584, a primeira de toda a América. Posteriormente foram fundados os mosteiros de Olinda (1586), Rio de Janeiro (1590) e São Paulo (1598). Também na capital paulista, bem mais tarde, em 1911, foi fundado o primeiro mosteiro de monjas beneditinas do Brasil e do continente americano.

Existem 27 mosteiros de monges beneditinos das mais diferentes congregações espalhados pelo Brasil. Desses, catorze estão situados no Estado de São Paulo. Já os mosteiros de monjas são 25 de várias congregações beneditinas. Cinco estão no Estado de São Paulo

Os beneditinos são praticamente a segunda ordem, a segunda congregação a chegar ao Brasil. A primeiríssima foi a dos franciscanos, que celebraram a primeira Missa. Todavia, dentro de um projeto de uma evangelização mais bem-estruturada, tivemos primeiramente os jesuítas e, em seguida, os beneditinos.

A proibição da entrada de noviços nos claustros em 1761 afetou a organização beneditina no século XIX, visto que a falta de religiosos em seus conventos prejudicaria a continuidade da obra. Da mesma maneira que o Brasil se tornou independente de Portugal, a província beneditina brasileira iniciou um processo de separação da congregação beneditina portuguesa. A Santa Sé permitiu a desvinculação por meio da Bula *Inter Gravissima Curas*, de 7 de junho de 1827, constituindo, assim, a Congregação de São Bento do Brasil.

Foto: Reprodução/WEB

Santa Escolástica e São Bento

A DEVOÇÃO MARIANA NO OLHAR BENEDITINO

Os monges e monjas beneditinos preservam e dedicam um amor especial a Nossa Senhora. No entanto, conforme explicou à *Revista Ave Maria* Dom João Baptista Barbosa Neto, osb, trata-se de uma devoção mais discreta, cuidadosa, mas não menos sublime, por isso elegante.

A Virgem Maria torna-se, durante a Idade Média, patrona de centenas de abadias espalhadas pela cristandade. A Santa Mãe de Deus é espelho do seguimento de Cristo e sua doce presença se faz imprescindível para a vida monástica.

"A relação entre a vida religiosa monástica e Maria ultrapassa a simples devoção, pois há semelhança entre o chamado de Maria e o dos monges. Cada chamado particular à vida beneditina é uma extensão do 'sim' único de Maria. A cela monástica é como que o íntimo da casa de Maria, na qual anunciou Gabriel. Assim, cada monge ou monja, diante do mistério de sua vocação, responde a Deus com e como Maria: *Fiat voluntas tuas* [Seja feita a tua vontade]. O monge deve ter um amor especial a Maria, pois ela mostra a realidade de Cristo à qual o monge está destinado", disse Dom João Baptista.

O SENTIDO DA VIDA MONÁSTICA HOJE NA IGREJA

A vida monástica foi responsável por guardar toda a cultura do período clássico. A caridade fraterna é a essência da vida comunitária no monastério. A maioria das cidades na Europa se formou em volta dos mosteiros.

Ao escrever sua *Regra*, São Bento difundiu em seus mosteiros uma intensa e profunda comunidade de vida por meio do espírito eclesial de família que a *Regra* contém. Vivemos num mundo multicultural, plurirreligioso e em constantes e abruptas mudanças; qual o sentido da vida monástica hoje na Igreja?

Dom Matthias Tolentino Braga, osb, é abade do Mosteiro de São Bento, na cidade de São Paulo (SP) e acrescentou outros dois importantes questionamentos:

“A vida monástica tem algum sentido para o homem de hoje? E o que um monge pode falar de si, da vida monástica e de sua Igreja para o homem de hoje?”.

De acordo com o abade, de uma maneira simples e despretensiosa, mas ousada, ser monge, em qualquer tempo e lugar, é tornar-se mais humano, é defrontar-se com a própria existência diante do mundo e empreender a busca de dar-lhe um sentido mais pleno e totalizante.

“Diria que o sentido da vida monástica hoje na Igreja exige do monge um empenho eclesial, ecumênico, inter-religioso e multicultural. Sempre há que se considerar a vida monástica como uma constante que acompanha a realidade humana em sua dimensão antropológica espiritual. Nesse sentido, classifico a vida monástica como um dentre os vários caminhos de humanização possíveis, isto é, uma dentre as muitas tentativas do ser humano de se expressar como pessoa”, concluiu Dom Matthias.

O MOSTEIRO DE SÃO BENTO E A SUA RELAÇÃO COM A CIDADE DE SÃO PAULO (SP)

Localizado no centro da megalópole São Paulo (SP), mais precisamente numa das pontas do triângulo histórico da cidade (nas outras extremidades estão o Pateo do Collegio e a Igreja do Largo São Francisco), o Mosteiro de São Bento é o espaço ideal para conectar-se mais e melhor com Deus.

O Mosteiro de São Bento em São Paulo foi fundado no ano de 1598 com o auxílio na construção de Frei Mauro Teixeira, vindo da Bahia, que estabeleceu uma pequena construção num terreno cedido pela Câmara da, então, Vila de São Paulo de Piratininga, terreno esse que outrora fora aldeia indígena do cacique Tibiriçá, considerado um dos fundadores dessa vila.

Do ponto de vista arquitetônico, o mosteiro conhece pelo menos quatro grandes construções. A última é do início do século XX, a partir do projeto do arquiteto alemão Richard Berndl (1875-1955), época em que os monges beneditinos alemães foram enviados ao Brasil para dar sustentação à comunidade beneditina nacional, que é de origem portuguesa. Uma vez que não havia novas vocações, pois os beneditinos não podiam assumir noviços e por isso a comunidade estava morrendo, houve, então, a intervenção da comunidade alemã e toda arquitetura e pintura do mosteiro paulistano foram realizadas pelos monges alemães. O Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo (SP) é um conjunto

Foto: Wellington Batista

Vista interna do Mosteiro de São Bento (SP)

da Basílica Abacial Nossa Senhora da Assunção, do Colégio de São Bento, da Faculdade de São Bento e de um teatro, onde são realizados concertos musicais e eventos em geral.

No Brasil, o Mosteiro de São Bento de São Paulo é um dos pontos mais simbólicos da fé católica, responsável, inclusive por hospedar em 2007 o então Sumo Pontífice Bento XVI em sua visita à capital. O quarto utilizado na época pelo Papa permanece intacto nas dependências da clausura. A cobertura internacional pela passagem do Papa projetou o mosteiro, tornando-o mais ainda um dos locais prediletos para turismo religioso e cultural na cidade.

"Na primeira vez em que fui à basílica do mosteiro foi como se tivesse entrado em outro tempo totalmente diverso daquele em que vivia. O canto gregoriano, o incenso, a procissão dos monges, o silêncio me encantaram profundamente. E me encantam ainda hoje! Quando entro na basílica é como se tivesse encontrado um oásis em meio a toda a agitação da cidade de São Paulo", afirmou à reportagem Sandra Marina Witkowski.

Foto: Wellington Batista

Sandra Marina Witkowsk

Além de ser o destino certo para quem visita a cidade de São Paulo (SP), inclusive dos que não possuem uma convicção religiosa, o mosteiro também é conhecido pela culinária preparada pelos monges que aí vivem. Nele existe uma lojinha com pães, bolos, doces, biscoitos e geleias, cujas receitas são seculares, guardadas há muito tempo no arquivo da abadia.

Outra dependência muito importante é a biblioteca do mosteiro, que foi fundada em 1598 e é a mais antiga em atividade na cidade de São Paulo (SP), como explicou Dom João Baptista Barbosa Neto, osb. "Não é a primeira, mas a mais antiga. A primeira era dos jesuítas, mas eles foram expulsos e seus bens, dilapidados. Os primeiros que chegaram aqui para fundar o mosteiro trouxeram alguns livros, principalmente livros litúrgicos, da Sagrada Escritura, iniciando, assim, o acervo dessa biblioteca que hoje tem mais de 115 mil obras".

O *brunch* no mosteiro também é um caso à parte. Esse famoso e disputadíssimo evento teve início em novembro de 2006 e ocorre todo último domingo de cada mês, podendo acontecer em datas especiais. Trata-se de um almoço para cerca de 170 pessoas, que também participam de uma visita monitorada pelos lugares autorizados do mosteiro.

MEDALHA DE SÃO BENTO, A MEDALHA DA SANTA CRUZ

Conhecida no mundo todo, a medalha de São Bento é uma das mais veneradas pelos fiéis, que a utilizam como testemunho de fé, pois a ela se atribui proteção contra enfermidades do homem e animais ou contra os males que podem afetar o espírito, como as tentações do poder do mal.

Sua origem, conforme conta a história, é do século XI, na Alemanha, quando a esposa de um conde sonhou que um homem lhe falava, em sonho, que seu filho Bruno seria um grande homem. Tempos depois, esse mesmo rapaz ficou muito doente e viu a imagem de um homem que lhe colocava uma cruz sobre os lábios e o curava. O homem do sonho e da visão era São Bento. Desde então, começou-se a cunhar a medalha do santo e a difundir-se sua devoção.

Quando os monges eram perturbados pelo maligno, o santo mandava que fizessem o sinal da cruz sobre seus corações. Uma cruz era o selo dos monges na carta de sua profissão quando não sabiam escrever. Por isso, a medalha está fundamentada em uma verdade e experiência de cunho espiritual que aparece na vida de São Bento.

A medalha é reconhecida pela Igreja como "parte dos sacramentais, que são sinais sagrados por meio dos quais, imitando de algum modo os sacramentos, significam e se obtêm, pela oração da Igreja, efeitos principalmente de ordem espiritual. Por meio deles, dispõem-se os homens para a recepção do principal efeito dos sacramentos e são santificadas as várias circunstâncias da vida" (*Catecismo da Igreja Católica*, 1.667).

O Papa Clemente XIV (1705-1774), em março de 1742, aprovou o uso da medalha, que havia sido criticada anteriormente por alguns e tida como de superstição. Ela passou por diversas mudanças, mas a que conhecemos hoje, com as iniciais da oração dedicada a São Bento, teve origem no mosteiro de monte Cassino, onde o santo viveu e seu corpo foi sepultado, local hoje considerada a casa fundadora de todos os mosteiros de São Bento.

• Na frente da medalha é apresentada uma cruz e entre seus braços estão gravadas as letras "C", "S", "P" e "B", cujo significado é, do latim, "*Crux Sancti Patris Benedicti*" ("Cruz do Santo Pai Bento").
• Na linha vertical da cruz se lê "C.S.S.M.L.: *Crux Sacra Sit Mihi Lux*" ("A cruz sagrada seja minha luz").
• Na linha horizontal, "N.D.S.M.D.: *Non Draco Sit Mihi Dux*" ("Não seja o dragão o meu guia").
• No alto da cruz está gravada a palavra "*PAX*" ("paz"), que é lema da Ordem de São Bento. Às vezes, "*PAX*" é substituída pelo monograma de Cristo, "I H S".
• Em torno da medalha, a partir da direita de "*PAX*" estão as iniciais "V R S N S M V: V*ade Retro Satana Nunquam Suade Mihi Vana*" ("Retira-te, Satanás, nunca me aconselhes coisas vãs!") e "S M Q L I V B: *Sunt Mala Quae Libas Ipse Venena Bibas*" ("É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo os teus venenos!").
• Nas costas da medalha está São Bento, segurando na mão esquerda o livro da *Regra*, que escreveu para os monges, e na outra mão, a cruz. Ao redor do santo lê-se a seguinte jaculatória ou prece: "*EIUS – IN – OBITU – NRO – PRAESENTIA – MUNIAMUR*" ("Sejamos confortados pela presença de São Bento na hora de nossa morte").
• É representada também a imagem de um cálice do qual sai uma serpente e um corvo com um pedaço de pão no bico, lembrando as duas tentativas de envenenamento das quais São Bento saiu, milagrosamente, ileso.

REGRA DE SÃO BENTO

Atento e sabendo interpretar os sinais dos tempos, São Bento percebeu a necessidade de realizar um programa radical de santidade evangélica e escreveu a sua *Regra*, um livro de preceitos com 73 capítulos e um prólogo, tendo como lema principal "*Ora et labora*" ("Reza e trabalha"); tinha como objetivo formar os jovens cristãos de acordo com os ensinamentos de Jesus e a prática dos mandamentos.

Além dos mosteiros beneditinos, inúmeras comunidades religiosas são adeptas à *Regra de São Bento* e a utilizam como norteadora para uma vivência do Evangelho mais profunda, cujos elementos básicos que caracterizam a forma de vida são oração, trabalho, *lectio divina*, *Opus Dei* e vida comunitária.

• A oração, em suas várias formas, é a base e o sustentáculo da vida monástica beneditina.
• O trabalho monástico é não só fonte de sustento para as necessidades dos irmãos e dos pobres, mas também meio de encontrar a Deus.
• A antiga tradição da *lectio divina* é preservada e praticada diariamente nos mosteiros. Por meio dela, os monges mergulham na riqueza da Palavra de Deus revelada, estudam-na, meditam-na e rezam com ela.
• *Opus Dei* é a oração comunitária dos monges. Diariamente, celebram a Eucaristia e o Ofício Divino (*Liturgia das horas*), reunidos em comunidade para, com simplicidade e fervor, cantar os louvores de Deus. ●

A MÍDIA E A VERDADE:

A COMUNICAÇÃO NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA

◆ Pe. Rodolfo Faria* ◆

Foto: Reprodução/WEB

A comunicação na vida da Igreja e na sua missão evangelizadora é o anúncio do Ressuscitado, isto é, "a palavra se fez carne e habita entre nós" (Jo 1,15). Portanto, comunicação para a Igreja é essencialmente a vivência plena dos sacramentos na sua profundidade e grandeza. O Verbo encarnado é o próprio Deus em relação com todos nós. Sendo assim, a Igreja sistematizou esse anúncio por meio dos estudos, documentos, encíclicas e exortações, dentre tantas outras contribuições literárias e científicas. No entanto, a comunicação na vida e a missão da Igreja nos dias de hoje também passam pelas mídias sociais e digitais com a missão de comunicar a verdade que é por excelência o próprio Jesus "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

Percebemos nas inúmeras sociedades presentes no mundo hoje, nas quais reinam as modernas e plurais condições de produção, a presença forte dos pensamentos de exploração e manipulação das informações. O que era próprio da existência humana tornou-se representações ideológicas. Com o marco da espetacularização da sociedade, o homem contemporâneo antepõe a imagem à realidade empírica. Ou seja, as pessoas hoje estão vivendo no mundo das imagens e menosprezando a realidade, a experiência e a sensibilidade.

Por transformar comportamentos, valores, estruturas e estratégias, a disseminação das novas economias da informação no universo contemporâneo traz à tona novos desafios e problemas em relação à missão da Igreja, ao mesmo tempo em que as mídias e economias da informação abrem numerosas possibilidades de atuação e, por isso, mais oportunidades; elas também possibilitam o surgimento de práticas profundamente questionáveis no âmbito da ética e da moral, construindo uma cultura ideológica paradoxal, isto é, a cópia, o provisório, a aparência, a representação e a ilusão.

O olhar da Igreja sobre o florescer de uma mídia latente e poderosa na sociedade nos conduz a diferentes questões relacionadas à dignidade humana, aos direitos individuais, à liberdade, à autonomia, à responsabilidade nos princípios básicos da informação. Algumas pessoas abdicam da realidade dos acontecimentos do cotidiano da vida e da verdade para viver das aparências e consumismos de informações, mas não de verdades eternas. Dessa forma, o homem torna-se um ser passivo e escravo de si mesmo pelo seu próprio sistema econômico.

As mídias sociais não são meros instrumentos desinteressados; pelo contrário, são ao mesmo tempo meio e mensagem, formando, assim, o "primeiro areópago do tempo moderno" (João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 37).

Não tenho dúvidas de que na contemporaneidade as inúmeras mídias existentes são fatores importantes para o crescimento das pessoas e até mesmo da missão da Igreja como para a sociedade nos processos de cidadania, social, cultural, religioso e político.

Pessoas de todas as idades, condições econômicas e de todos os níveis intelectuais assumiram em suas vidas valores, hábitos e comportamentos copiados das mídias e assumidos em seus discursos como extensão de suas vidas, ou seja, "inerentes à existência humana". Tornam-se "*webdependentes*" e consumidoras permanentes e acrí-

ticas do universo midiático. Como consequência desse comportamento ou até mesmo estilo de vida, as pessoas estão fadadas ao marasmo e à subordinação imposta a elas pelas relações de poder, na qual ocorrem opressão, domínio arbitrário, imposição, repressão – que servem como fortes indicadores de que existe um poder corrompido, portanto há um processo de desvalorização da pessoa humana, pois, onde existe poder exercido de maneira opressora, coexiste a desumanização.

Diante desse contexto, pode-se observar a estrutura da condição de reflexão na sociedade e as atitudes das pessoas diante dos desafios, de tal forma que se questiona como podemos pensar nos grupos e estruturas sociais que produzem todos os dias informações e não verdades, entretanto não se preocupam em refletir sobre como essas informações estão sendo postas, difundidas, recebidas e manipuladas. Sendo assim, é a partir de tais questionamentos que as mídias da comunicação articulam várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão da informação. Tornam-se "midiáticas" após a união da informática com as telecomunicações e o audiovisual. Geram produtos que têm como algumas de suas características a possibilidade de interação comunicativa e a linguagem digital.

É sabido que vivemos a civilização do agora, que por meio das propagandas comerciais, redes sociais etc. vem exigindo de cada um de nós a capacidade de agradar e de ser reconhecido. Nada está escondido ao olhar: a roupa, o corpo, a beleza, tem-se a ilusão de que basta olhar, ver, para se apoderar das coisas, do outro, de um feito, de um sentimento e até mesmo do corpo humano. Existe uma imposição camuflada da mídia sobre a pessoa de que boa parte das necessidades do homem podem ser satisfeitas pela informação e não pelas verdades anunciadas pela missão da Igreja. Ocorre aqui o nivelamento do indivíduo entre mero objeto do mercado e consumidor. Dessa forma, a mídia produz aquilo com que o homem se realiza e se satisfaz, tornando-o dependente, pois é por meio dela que ele pode confirmar que existe dentro do mundo e é por meio das informações que pode se orientar em meio a todos os seus semelhantes, dos quais estão sempre isolados.

Pode parecer utópico, mas é preciso lutar pelo que nos faz humanos, ou seja, a verdade anunciada pelo próprio Jesus: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8,32)

A missão da Igreja é olhar com os olhos da verdade a mídia, ou seja, isso significa reconhecer, por certo, os seus limites, porém, ainda mais a sua potencialidade e agir de maneira que se torne um recurso interessante para a missão da Igreja, e não uma pedra de tropeço. Até mesmo porque, se a relação com o outro se reduz à simples sobreposição de palpites e sensações individuais, ela será o lugar não da busca da verdade, mas do confronto/choque das opiniões ou, pior ainda, da prevaricação e da manipulação. Mas isso não é algo fácil, pois a mídia é algo que está impregnado no cotidiano da vida, ela é responsável pelas informações adquiridas pelas pessoas. Mediante tais questões, percebe-se quão relevante é o empreendimento de uma reflexão estruturada em torno da mídia e da verdade, propondo-se uma espécie de desafio a toda essa crescente e esmagadora ambição da sociedade contemporânea.

Diante dessa realidade, a missão evangelizadora da Igreja nas mídias é comunicar a boa notícia, isto é, a realização do Reino de Deus em Jesus Cristo. Santo Agostinho indica em seus sermões o caminho da comunicação e da alegria do anúncio: "Se quero, porém, falar contigo, procuro o modo de fazer chegar ao teu coração o que já está no meu" (Santo Agostinho, *Sermões*, 193,3; PL 38, pp. 1328-1329). Nesse sentido, "É um bem que não consiste em coisas, mas nas próprias pessoas que mutuamente se dão no diálogo" (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 142). ●

Pe. Rodolfo Faria é bacharel e licenciado em Filosofia e Sociologia, bacharel em Teologia pelo Pontifício Ateneu de Santo Anselmo em Roma, Itália, pós-graduado em Comunicação: Rádio e TV, mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, São Paulo (SP), escritor de diversos artigos, palestras e livros, dentre eles *O poder de Jesus como via de humanização*, na terceira edição, e *O poder das mãos ensanguentadas de Jesus*, na quinta edição. Atualmente exerce algumas atividades como pároco, colunista de jornal e de revista, apresentador do canal de televisão Rede Século 21 e diretor de programação da Rádio SDS 93,3 FM.

DEUS LUTA POR NÓS, NÃO CONTRA NÓS

Foto: Reprodução/WEB

Além de alimentar os famintos e cuidar dos doentes, a Igreja instrui os católicos que incluam em sua lista de boas ações o zelo pelo meio ambiente.

Na audiência geral, em 1º de maio deste ano, o Papa Francisco fez uma referência à última invocação do Pai-Nosso: "E não nos deixeis cair em tentação (...)" (Mt 6,13).

Esse trecho nos lança no terreno do conflito entre a nossa liberdade e as armadilhas do maligno. Independentemente da sua interpretação do texto, deve-se excluir que Deus seja o protagonista das tentações que pairam sobre o caminho do homem.

SEMPRE CONOSCO

"Os cristãos não lidam com um Deus invejoso, em competição com o homem, ou que gosta de colocá-lo à prova", disse o Pontífice. Pelo contrário, quando o mal aparece na vida do homem, combate ao seu lado, para que possa ser libertado: "Um Deus que combate por nós, não contra nós. É um Pai. É nesse sentido que rezamos o Pai-Nosso", acrescentou Francisco.

Deus está sempre conosco, como afirmou o Papa: "Quando nos dá a vida, durante a vida, nas alegrias, nas provações, na tristeza, nos fracassos quando pecamos. Mas sempre conosco porque é Pai, não pode nos abandonar".

DIABO NÃO É COISA ANTIGA

Jesus foi tentado no deserto por Satanás. A sua vida pública começou assim, disse o Papa. "Alguns criticam: 'Mas por que falar do diabo? É uma coisa antiga, não existe'. Mas o Evangelho nos ensina que Jesus enfrentou o diabo. E saiu vitorioso".

PALAVRA DO PAPA

Quando Jesus se retira para rezar no Getsêmani, seu coração é invadido por uma angústia indescritível e Ele experimenta a solidão e o abandono, a ponto de pedir aos seus amigos "Ficai aqui e vigiai comigo" (Mt 26,38). Eles adormeceram. "No tempo em que o homem conhece sua provação, Deus é que vigia".

Francisco explicou o que é nosso conforto na hora da provação: saber que aquele vale, desde que Jesus o atravessou, não está mais desolado, mas é abençoado pela presença do Filho de Deus.

"Afasta portanto de nós, ó Deus, o tempo de provação e da tentação. Mas quando chegar para nós este tempo, mostra-nos que não estamos sozinhos, que o Cristo já tomou sobre si o peso dessa cruz, e nos chama a carregá-la com Ele, abandonando-nos confiantes no amor do Pai", foi a oração final do Papa Francisco. ●

Beato Padre Eustáquio, rogai por nós!

Saúde e Paz

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Missionário da Saúde e Paz, apóstolo dos enfermos e sofredores. Foi beatificado em Belo Horizonte, no Mineirão, no dia 15 de junho de 2006.

(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

padreeustaquio.com.br

"EU PISEI SOZINHO O LAGAR, E NINGUÉM DENTRE OS POVOS ME AUXILIOU." (IS 63,3)

◆ Fr. Sidney Machado, ofmcap ◆

Quando iniciei meus estudos sobre a iconografia cristã fui me dando conta da riqueza e da variedade de temas suscitados por Deus para ajudar o seu povo a entrar em comunhão com o mistério da salvação. Foram muitas as surpresas e as maravilhas descobertas, algumas delas um pouco estranhas para a minha sensibilidade, mas nem por isso menos interessantes. Uma dessas imagens descobertas é o tema do moinho místico (figura 1). Quando vi diante dos olhos Jesus todo ensanguentado e sendo comprimido em uma espécie de torno, tive uma reação de repulsa. Parecia ser uma imagem exageradamente dolorosa (figura 2) e supostamente fruto de uma espiritualidade muito tardia e pouco escriturística. Eu não poderia estar mais equivocado.

A imagem do moinho, ou torno místico, faz parte da tradição meditativa de padres como Agostinho e Tertuliano, mas suas raízes estão na Sagrada Escritura

Sob o peso da cruz, o corpo de Cristo lacerado pela flagelação verte sangue em abundância e a piedade popular não teve dificuldade para fazer um paralelo entre essa imagem e o processo de preparação do vinho, quando as uvas são comprimidas em um moinho para que se possa obter o suco e logo depois o vinho. Justamente o vinho é conhecido como o sangue da uva.

Foto: Reprodução/WEB

Fig. 1 - *Cristo no lagar*. Kuttenberger Kantionale, século XV, Biblioteca Nacional Austríaca, Viena, Áustria

Qual não foi a minha surpresa ao descobrir que essa imagem tão sugestiva foi inspirada em um versículo de Isaías: "*Torcular calcavi solus et de gentibus non est vir mecum*" ("Eu pisei sozinho o lagar, e ninguém dentre os povos me auxiliou") (Is 63,3).

Pode parecer um salto mortal passar desse versículo para um comento da paixão de Cristo, mas o capítulo 63 de Isaías fala daquele que vem em vestes vermelhas para trazer a salvação; não é preciso muito esforço para aplicar essa profecia ao Messias. Quando comenta o salmo 55,3-4, Agostinho questiona: "Por que é mantido no torno o seu corpo, isto é, a Igreja? O que significa 'no torno'? Nas angústias. Porém, é bem fecundo esse ser espremido no torno. Enquanto permanece na videira, a uva não sofre pressão: aparece inteira, mas nada brota dela. Mas, se a metemos no torno e a pisamos e espremeмos, parece que sofre um dano, mas este dano a torna fecunda (...). O primeiro cacho de uva espremido no torno é o Cristo. Quando esse cacho foi espremido na paixão, brotou aquele vinho do qual o cálice é tão inebriante quanto excelente" (figura 3).

Nesse comentário de Agostinho se percebe que o moinho místico é uma alegoria que instiga a nossa imaginação, mas ela não se aplica exclusivamente a Cristo. Tanto a Igreja, corpo de Cristo, quanto cada fiel singularmente que segue os passos do Senhor deve estrar preparado para dar o melhor de si e isso significa perceber que não fomos criados para embelezar, mas para doar a vida, como fez o Cristo, que disse: "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará". Não surpreende encontrar em algumas dessas imagens a mão de Deus Pai a pressionar a cruz (figura 4). ●

Foto: Frei Sidney Damasio Machado, ofmcap

Fig. 2 - *Cristo no lagar*. Hieronymus Wierix (c. 1553-1619), gravura. British Museum, Londres, Inglaterra

Foto: Reprodução/WEB

Fig. 3 - *Cristo no lagar*. Ilustração de um manuscrito, século XIV, código 3676, folha 14r. Biblioteca Nacional Austríaca, Viena, Áustria

Foto: Frei Sidney Damasio Machado, ofmcap

Fig. 4 - *Cristo no moinho místico*. Séculos XVI a XVIII, Escola de Quito, Equador

Foto: Reprodução/WEB

SANT'ANA E SÃO JOAQUIM TIVERAM IMPACTO NA VIDA PÚBLICA DE JESUS?

◆ Valdeci Toledo ◆

Com certeza, Sant'Ana e São Joaquim impactaram a vida de Jesus, mas não de forma direta, pois os pais de Maria já eram idosos quando sua filha nasceu e certamente já estariam na eternidade quando Jesus nasceu. Todavia, no tempo em que Maria ficou com seus pais, ela pôde aprender muitas coisas deles e com eles e essa herança foi repassada a Jesus, haja vista que, ao longo de nossas vidas, todos os aprendizados que temos vão nos formando e agregando conhecimentos.

Maria recebeu em seu lar, enquanto ficou com seus pais, todo o tesouro das tradições do povo de Deus que passavam de uma geração para outra

Foi no lar que aprendeu a dirigir-se a Deus com imensa piedade e conheceu as profecias relativas à chegada do Messias. Percebam a imensa graça que foi isso, pois São Joaquim e Sant'Ana tiveram grande participação no plano da salvação.

Eles foram abençoados pelo Senhor com o nascimento de Maria, pois, segundo uma antiga tradição, já eram de idade avançada quando receberam essa graça. São Joaquim teria morrido com a idade de 80 anos, quando Maria Santíssima era ainda menina de 12 anos. Hoje, pelos ensinamentos da Igreja, sabemos a respeito dos dogmas marianos, mas os pais de Maria não tiveram essas informações. Pela fé da Igreja, sabemos que Maria é imaculada, ou seja, nasceu sem nenhuma mancha de pecado. Veja que grande graça para Ana gerar em seu ventre aquela que seria a mãe do Salvador!

Podemos imaginar as graças que esses pais receberam de Maria Santíssima ao mesmo tempo em que cumpriam o seu dever de educadores. Pais e filha estavam unidos não apenas por laços familiares, mas também pela comum expectativa do cumprimento das promessas, pelo conhecimento das Escrituras, pela recitação dos Salmos e pela confiança nas promessas de Deus, que, mesmo sem saber, já se cumpriam em suas vidas. Segundo a tradição, a menina Maria foi levada, já aos 3 anos de idade, para o templo de Jerusalém, onde foi educada, ficando lá até quando foi recebida em noivado por São José e por ele foi cuidada.

Assim, podemos considerar que a vida de Jesus também foi impactada pelos seus avós, ainda que não tenha convivido com eles. Por meio de Maria, Ele recebeu os ensinamentos que Maria aprendeu de seus pais.

Diante de tudo isso, não podemos nos esquecer de que nessa data celebramos também o Dia dos Avós. Não percamos a perspectiva de que uma pessoa idosa relembra a todos, e de maneira especial aos jovens, que a vida na terra é um momento, com início e fim. Todavia, ela não está limitada ao tempo que vivemos aqui, pois, enquanto estamos neste mundo, preparamo-nos para a eternidade. ●

Foto: Reprodução/WEB

SAIBA MAIS SOBRE O LÚPUS

◆ Dra. Tatiana Hasegawa Molina* ◆

O lúpus é uma doença autoimune que pode afetar a pele, os rins, o cérebro e outros órgãos. Apesar de não existirem números exatos no país, estimativas indicam que existam por volta de 65 mil pessoas no Brasil com lúpus, sendo a maioria mulheres.

A doença pode ser dividida em quatro tipos

O primeiro é o lúpus discoide, no qual a inflamação é sempre limitada à pele e pode ser identificado a partir do surgimento de lesões cutâneas avermelhadas que costumam aparecer no rosto, na nuca ou no couro cabeludo. O segundo tipo é o lúpus sistêmico, que é a forma mais comum, podendo ser grave ou leve. A inflamação ocorre no organismo, comprometendo vários órgãos ou sistemas do corpo. Já o lúpus induzido por drogas é causado pelo uso de algumas drogas ou medicamentos, que podem provocar uma inflamação temporária durante seu uso. Por fim, existe o lúpus neonatal, que é uma condição rara que afeta filhos de mulheres com lúpus, sendo causada por anticorpos da mãe que atuam sobre a criança no útero.

Apesar de não se saber exatamente o que causa o lúpus, que se dá quando o sistema imunológico ataca

e destrói alguns tecidos saudáveis do corpo, pesquisas indicam que a doença é resultado de uma combinação de fatores, como genética e meio ambiente. Ele pode ocorrer em pessoas de qualquer idade, raça e sexo, porém as mulheres são muito mais acometidas, sendo a proporção de nove mulheres para um homem. Além disso, a maior parte dos diagnósticos acontece entre os 15 e os 40 anos, apesar de poder surgir em todas as idades. Outra constatação é que a doença é mais comum em pessoas afroamericanas, hispânicas e asiáticas.

Os sintomas podem surgir de repente ou se desenvolver lentamente. Eles também podem ser moderados ou graves, temporários ou permanentes. Na maioria dos pacientes, surgem esporadicamente, em crises, nas quais se agravam por um tempo e depois desaparecem. Os sintomas podem também variar de acordo com as partes do corpo que são afetadas, como rins, coração, pulmões e até o sangue. Os sinais mais comuns da doença são fadiga, febre, dor nas articulações, rigidez muscular e inchaços, vermelhidão na face em forma de "borboleta" sobre as bochechas e a ponta do nariz, lesões na pele que surgem ou pioram quando expostas ao sol, dificuldade para respirar, queda de cabelo e feridas na boca, entre outros.

A medicina ainda não desenvolveu uma cura, mas, com acompanhamento e tratamento, até 90% das pessoas com lúpus podem viver uma vida normal. Em contrapartida, se não tratado corretamente, o lúpus pode causar complicações graves, como falência dos rins, acidente vascular (derrame) cerebral (AVC) e convulsões, além de anemia e inflamação dos músculos do coração e artérias e pericardite, aumentando as chances de haver um ataque cardíaco. Além do tratamento à base de remédios, algumas dicas ajudam a melhorar a qualidade de vida, como descansar bastante, tomar cuidado com o sol, fazer exercícios, não fumar e manter uma dieta com muitos grãos, frutas e vegetais.

***Dra. Tatiana Hasegawa Molina** é reumatologista na clínica Centro de Qualidade e Vida (CQV) em São Paulo (SP).

Foto: ShutterStock

A ESPIRITUALIDADE CONJUGAL E FAMILIAR

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

O último capítulo da Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* trata da espiritualidade conjugal e familiar. Recordamos aqui aquela máxima "família que reza unida permanece unida" e é bem disso que trata o Papa Francisco na última parte desse valioso documento sobre o amor na família.

O Papa lembra que "o amor assume matizes diferentes, segundo o estado de vida a que cada um foi chamado" (AL 313). É como se ele dissesse que o amor não tem apenas "cinquenta tons de cores", mas um degradê de cores, ou matizes, que variam de acordo com cada realidade familiar. Por essa razão não se deve comparar, mas descobrir e vivenciar o amor que existe dentro da sua família real, isto é, a maneira que cada um tem de amar, ou de demonstrar seu amor. Há quem ame sem nunca ter dito que ama, mas mostra isso com gestos.

O amor conjugal é uma forma de manifestação do amor de Deus. Quem ama revela Deus. Quando há amor na família, Deus ali está. O amor anima a autenticidade da família (AL 315), pois o amor nos faz transparentes e quem vive esse amor não mente, não finge, porque a vivência e a convivência familiar, no amor, fazem com que as máscaras caiam e a pessoa se mostre na sua autenticidade, naquilo que de fato ela é.

A espiritualidade conjugal se revela de diversas maneiras e por meio de diversas formas. A mais visível delas é a oração, mas há também muitas formas de oração.

A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* afirma que "a comunhão familiar bem vivida é um verdadeiro caminho de santificação na vida ordinária, e de crescimento místico, um meio para a união íntima com Deus" (AL 316). Quem vive essa comunhão familiar já vive a espiritualidade conjugal e familiar, porque comunhão é amor. Só quem ama vive em comunhão.

A base para a espiritualidade conjugal é a concentração em Cristo. Cristo deve ser o "princípio e o fim, o alfa e o ômega" da vida da família. "Se a família consegue concentrar-se em Cristo, Ele unifica e ilumina toda a vida familiar" (AL 317). É nele que a família encontra forças para superar os sofrimentos. Ao contemplar Cristo crucificado, por exemplo, a família conseguirá enxergar na cruz o mais estupendo amor de Deus pela humanidade, como dizia São Paulo da Cruz, e se fortalecerá. Na cruz as agruras familiares se tornam pequenas, quase irrelevantes. Foi por isso que Ele disse "Vinde a mim vós todos que estais cansados e fatigados com o peso de vossos fardos e eu lhes darei descanso" (Mt 11,28-30). É nele, e na sua cruz, que a família encontrará alento.

Nossos fardos familiares e pessoais se tornarão leves diante do fardo que Ele carregou por nós

Assim, o Papa Francisco reafirma a importância da oração em família, ao dizer que "a oração em família é um meio privilegiado para exprimir e reforçar a fé pascal" (AL 318). Infelizmente vivemos num mundo onde muitas famílias não se encontram mais nem na hora das refeições e quando se encontram acabam por ficar centradas nos seus aparelhos celulares, que não conversam e não partilham a vida. Se até a conversa está se tornando cada vez mais escassa, o que se dirá da oração em família? Mas o Papa não desiste e insiste: busquem encontrar alguns momentos a cada dia para estar na presença do Senhor vivo, dizer-lhe as coisas que os preocupam; rezar pelas necessidades familiares; orar por alguém que está atravessando um momento difícil; pedir-lhe ajuda para amar; dar-lhe graças pela vida e pelas coisas boas; suplicar à Virgem que os proteja com seu manto de mãe (cf. AL 318).

São tantas as formas e maneiras de rezar! Não é necessário que sejam orações com fórmulas prontas, pode ser oração espontânea. Essa forma espontânea de rezar agrada aos jovens e às crianças e os cativa para uma vida de oração.

Filhos que aprendem a rezar em casa, com a família, levam isso para a vida. Não espere a velhice chegar para rezar. Reze agora, na idade que você tem; reze com seus pais, seus filhos, seus avós ou seus netos. A oração é a base da espiritualidade e a espiritualidade é o combustível da família. ●

Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.
Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade
fundadora

Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

Foto: Reprodução/WEB

Dietas da moda e seus impactos na saúde

◆ Carolina Borba* ◆

Na tentativa de obter o emagrecimento desejado, surge frequentemente uma vasta oferta de dietas que prometem uma rápida perda de peso. As dietas da moda oferecem resultados atraentes, imediatos, mas na maioria das vezes eles são temporários e essas dietas carecem de fundamento científico para respaldá-las.

Atualmente, a obesidade tem se apresentado como uma epidemia mundial

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, em 2008-2009, 12,4% e 16,9% da população adulta masculina e feminina, respectivamente, apresentam obesidade.

A facilidade de propagação da informação no mundo atual favorece a disseminação de informações cada vez mais rapidamente e, com isso, aumenta o aparecimento de dietas e alimentos milagrosos que prometem demais, mas que não trazem resultados efetivos.

Tais dietas da moda costumam ser na maior parte restritivas, excluindo grupos alimentares e fornecendo quantidades de calorias muito inferiores ao mínimo necessário para o corpo realizar suas funções vitais, causando consequências negativas para o organismo. Entre as principais consequências provocadas pela prática dessas dietas restritivas e sem orientação profissional estão: aumento do colesterol sanguíneo, levando ao risco de desenvolvimento de cálculo biliar e doenças cardiovasculares; redução na concentração de hormônios tireoidianos ativos, diminuindo o gasto de energia em repouso; intolerância ao frio; queda de cabelo; fadiga; dificuldade de concentração; nervosismo; constipação intestinal ou diarreia; pele seca; unhas fracas; flacidez; tontura; mau humor.

O segredo de um emagrecimento saudável é aliar uma boa alimentação, sem restrições severas, com a prática de atividades físicas regulares sob o acompanhamento de um profissional da área. Dessa maneira é possível atingir o peso desejado sem causar prejuízos à saúde. ●

Carolina Borba é nutricionista graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG), com pós-graduação em *personal diet* e atendimento nutricional pela Estácio de Sá, pós-graduação em nutrição esportiva funcional pela VP Consultoria Nutricional e membro do Instituto Brasileiro de Nutrição Funcional.

UM CIGARRO DURANTE A MISSA

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Todos os domingos, celebrava a Missa em uma comunidade que ficava próxima ao centro da cidade. O coral era formado por pessoas idosas, dirigidas por um senhor que tocava violão e ensaiava o grupo de cantores durante a semana.

Recém-chegado à paróquia, ainda não conhecia muito bem as pessoas, que em sua maioria participavam há muito tempo daquela capela. Gostava de estar com elas, contudo algo me incomodava: todas as vezes em que eu terminava de proclamar o Evangelho e ia começar a homilia, o homem do violão saía da capela e só voltava na profissão de fé. Eu ficava imaginando muitas coisas: "Será que ele não gosta de mim?"; "A minha pregação é tão ruim assim que ele não quer ouvir?"; "Teria feito alguma coisa que o deixara magoado?".

Assim se passaram um, dois, três meses até que um dia, ao fim da celebração, chamei-o para conversar. Perguntei-lhe: “Eu disse algo, em uma de minhas homilias, que ofendeu o senhor?”. Ele me olhou assustado, sem entender nada do que eu estava falando. Continuei: “Justo na hora da homilia, vejo o senhor colocar seu violão no suporte e sair para o pátio da igreja”. O homem arregalou os olhos, franziu a testa, passou as mãos nos cabelos e respondeu: “Não, padre! Gosto muito de suas pregações. Fico ouvindo ali do lado de fora. Guardo até os exemplos que você dá para o povo. Sabe o que acontece? Não consigo ficar muito tempo sem fumar. Como a Missa demora uma hora, aproveito o momento da homilia e saio para fumar um cigarro. Quando começa o ‘Creio...’ volto para junto do coral”. Expliquei-lhe sobre a importância desse momento, do jejum eucarístico, e que não ficava bem ele sair justo na hora da meditação da Palavra. Prometeu que se esforçaria para mudar esse comportamento e, depois de algum tempo, conseguiu permanecer dentro da capela durante toda a celebração.

Muitas vezes, magoamo-nos com coisas que imaginamos e que, concretamente, não existem na realidade. Achamos que o padre está com raiva da gente, que o coordenador da pastoral gosta mais de outra pessoa do que de nós, que ninguém nos dá o valor que merecemos...

Em lugar de ficarmos remoendo essas situações, deveríamos buscar o entendimento com quem estamos tendo alguma dificuldade

“Existe uma palavra que não devemos nunca cansar de repetir e, principalmente, de testemunhar: diálogo. Abrir-se aos outros não empobrece nosso olhar. Pelo contrário, enriquece-nos, porque nos faz identificar a verdade do outro e a importância de sua experiência, mesmo que esconda escolhas e comportamentos com os quais não concordamos” (Papa Francisco).

O diálogo ajuda a curar nossas feridas e nos reaproxima daqueles que, em algum momento, trouxeram-nos tristezas ou preocupações. Aquele homem que fumava durante minha pregação se tornou um grande amigo. Até hoje continua liderando os cantores na Missa, atento às leituras e à reflexão da Palavra de Deus. Que estejamos sempre abertos aos irmãos e às irmãs da comunidade, respeitando-os e procurando a compreensão e a paz! ●

DIA DO ESCRITOR – 25 DE JULHO

O Dia Nacional do Escritor foi criado para homenagear os escritores e as produções de livros feitas no Brasil. Pela leitura aprendemos coisas novas e imaginamos com esses autores aventuras incríveis.

Você sabe o que faz o escritor? Ele é uma pessoa que sabe usar as palavras para ensinar e contar histórias.

Conheça seis dos maiores escritores de livros infantis do Brasil:

Lygia Bojunga
livro: A bolsa amarela.

Monteiro Lobato
livro: Sítio do Pica-pau Amarelo.

José Mauro de Vasconcelos
livro: O meu pé de laranja-lima.

Mary França
livro: A história dos pingos.

Ziraldo
livro: O menino maluquinho.

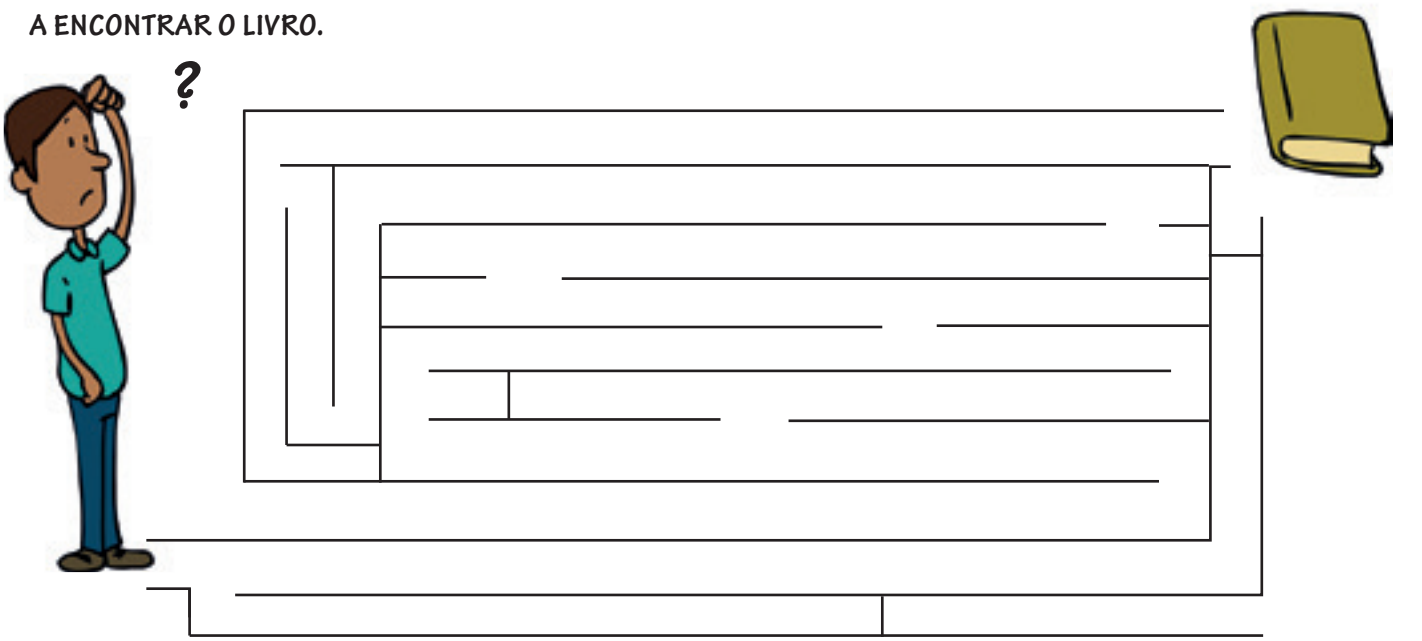
Mauricio de Sousa:
Turma da Mônica.

O ILUSTRADOR:
O Encontro Infantil desta edição foi ilustrado por Fernando Tangi, *designer* e ilustrador.
Seus trabalhos podem ser vistos também no *site*: www.storymax.me

ATIVIDADES

Circule o objeto que o escritor não utiliza para escrever um livro:

Ajude o escritor a encontrar o livro.



Ache os sete erros na ilustração a seguir.

Lucielen Souza, *nutricionista*

POLENTA GRATINADA COM COSTELA

Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

Molho:
- 3 colheres (sopa) de óleo
- 1 kg de costela limpa em pedaços e desossada
- 1 cebola em cubos
- 2 dentes de alho picados
- ½ xícara (chá) de extrato de tomate
- 3 xícaras (chá) de água fervente
- 5 tomates sem pele e sem sementes em cubos
- 1 folha de louro
- Sal, pimenta-do-reino e cheiro-verde picado a gosto

Polenta:
- 1 ½ xícara (chá) de flocos de milho pré-cozidos
- 3 xícaras (chá) de água
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 cubo de caldo de costela
- Sal, pimenta-do-reino e cheiro-verde picado a gosto
- 1 xícara (chá) de requeijão tipo Catupiry®
- 1 xícara (chá) de queijo muçarela ralado

MODO DE PREPARO

Para o molho, aqueça uma panela de pressão grande, em fogo alto, com o óleo e doure a costela. Acrescente a cebola, o alho e frite por 3 minutos ou até dourar. Adicione o extrato de tomate e frite por 2 minutos. Despeje a água, o tomate, o louro, o sal e a pimenta e tampe. Cozinhe por 50 minutos, em fogo médio, depois de iniciada a pressão e desligue. Deixe esfriar, retire toda a carne, desfie e volte para a panela. Tempere com cheiro-verde e reserve. Para a polenta, dissolva os flocos de milho em 1 xícara (chá) de água e despeje em uma panela. Acrescente o leite, o restante da água, o caldo de costela, o sal e a pimenta e leve ao fogo baixo, mexendo até levantar fervura. Cozinhe por 5 minutos e desligue. Em um refratário grande, intercale camadas de polenta, de molho de costela e de Catupiry®, terminando em polenta. Polvilhe com o queijo muçarela e leve ao forno médio, preaquecido, por 30 minutos. Polvilhe com cheiro-verde e sirva.

Valor calórico por porção (colher de arroz média): 254,2 kcal.

FLAN *LIGHT* DE CHOCOLATE

Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 2 xícaras (chá) de água
- 9 colheres (sopa) de leite desnatado em pó
- 1 colher (café) de essência de baunilha
- 6 envelopes (com 800 mg cada) de adoçante dietético
- 1 ½ colher (sopa) de cacau em pó
- 1 envelope (12 g) de gelatina em pó sem sabor
- 1 vidrinho de leite de coco de 200 ml

MODO DE PREPARO

No liquidificador, coloque a água, o leite em pó, o leite de coco, a essência de baunilha, o adoçante e o cacau em pó e bata tudo por 30 segundos, até formar um creme liso e homogêneo. À parte, hidrate e dissolva a gelatina sem sabor, conforme as instruções do fabricante. Despeje a gelatina no liquidificador com o creme de chocolate e bata por 10 segundos. Coloque o creme em potinhos individuais com 5 cm de diâmetro e 3 cm de altura e leve à geladeira por 2 horas. Sirva em seguida.

Valor calórico por porção (pedaço médio): 82,4 kcal.

lucielen.souza@gmail.com

Revista Ave Maria

Agora você assina a revista que tem
mais de 121 anos de publicações
e ainda garante mais vantagens nas condições de pagamento

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Assinaturas:

bianual
(24 edições)
R$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)
R$100
em até 2x sem juros

Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!

☐ Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

☐ Quero dar uma assinatura de presente
(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

CPF: E-mail:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

CPF: E-mail:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Cole aqui:

Carta Resposta
9912281027-DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS

Revista Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

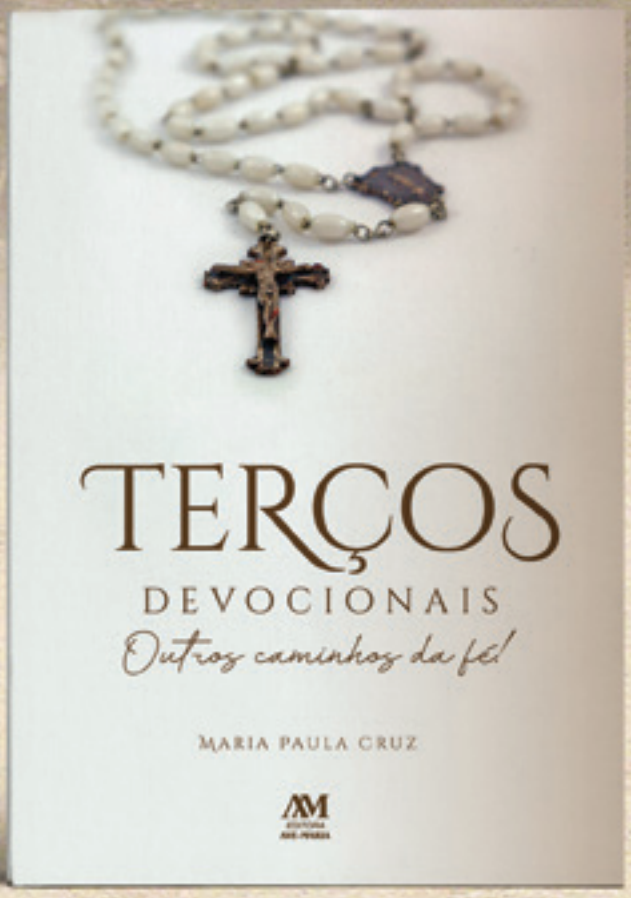
Remetente: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____

CEP: ☐☐☐☐☐ – ☐☐☐

UM VERDADEIRO GUIA DE **TERÇOS** PARA AS DIVERSAS EXPRESSÕES DE FÉ!



A obra traz uma série de ensinamentos sobre como rezar os mais diversos tipos de terços existentes, sejam eles de santos, santas, Jesus ou Nossa Senhora, bem como os propósitos de cada um. O livro fortalece a devoção do leitor, ajudando-o em suas orações e facilitando o entendimento do terço como um símbolo fundamental para a expressão da fé e como um caminho para estar cada vez mais próximo do amor de Deus.

ADQUIRA E SE **FORTALEÇA** EM ORAÇÃO!

EDITORA AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:

À venda nas melhores livrarias ou no site: **www.avemaria.com.br**

Uma história de fé e coragem

Uma obra cheia de esperança, consolo e alegria!

Formato: 13,5x21cm
112 págs.

Conheça o livro:

Catherine Stewart descobriu que estava com um câncer uterino no estágio 3, e desde então, buscou forças em Maria e nos mistérios do Rosário. Em seu processo de recuperação, Irmã Catherine compartilha sua história para que também os leitores possam fazer de Maria sua companheira de viagem através dos eventos devastadores que podem assolar a vida cotidiana.

Seu livro traz uma reflexão sobre sua experiência de sofrimento, de morte e a ressurreição da cura, contada de maneira enriquecedora e acompanhada de orações e sugestões para a própria contemplação do leitor, que é conduzido rapidamente pela história da doença da freira dominicana e pela longa recuperação, sempre acompanhada pelo corajoso exemplo de Maria.

Siga-nos nas redes sociais:
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

EDITORA AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus